

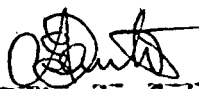
IBGE  
DFE/DEAGRO  
DERE-CO/ESET-AC

IBGE/DEAGRO/DEDOC  
REDE DE BIBLIOTECAS

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - ABRIL/91

Em função das informações recebidas de algumas COMEAS e aprovadas na Reunião pelos Membros do GCEA, houve alteração na estimativa do FELJÃO, nos municípios de Cruzeiro do Sul-28,61% (positivo) e Mancio Lima 28,95%. Nos demais produtos não houve alteração no mês de referência.

Rio Branco, 30 de abril de 1991.-



Adão Delino dos Santos  
Técnico em Estudos e Pesquisas

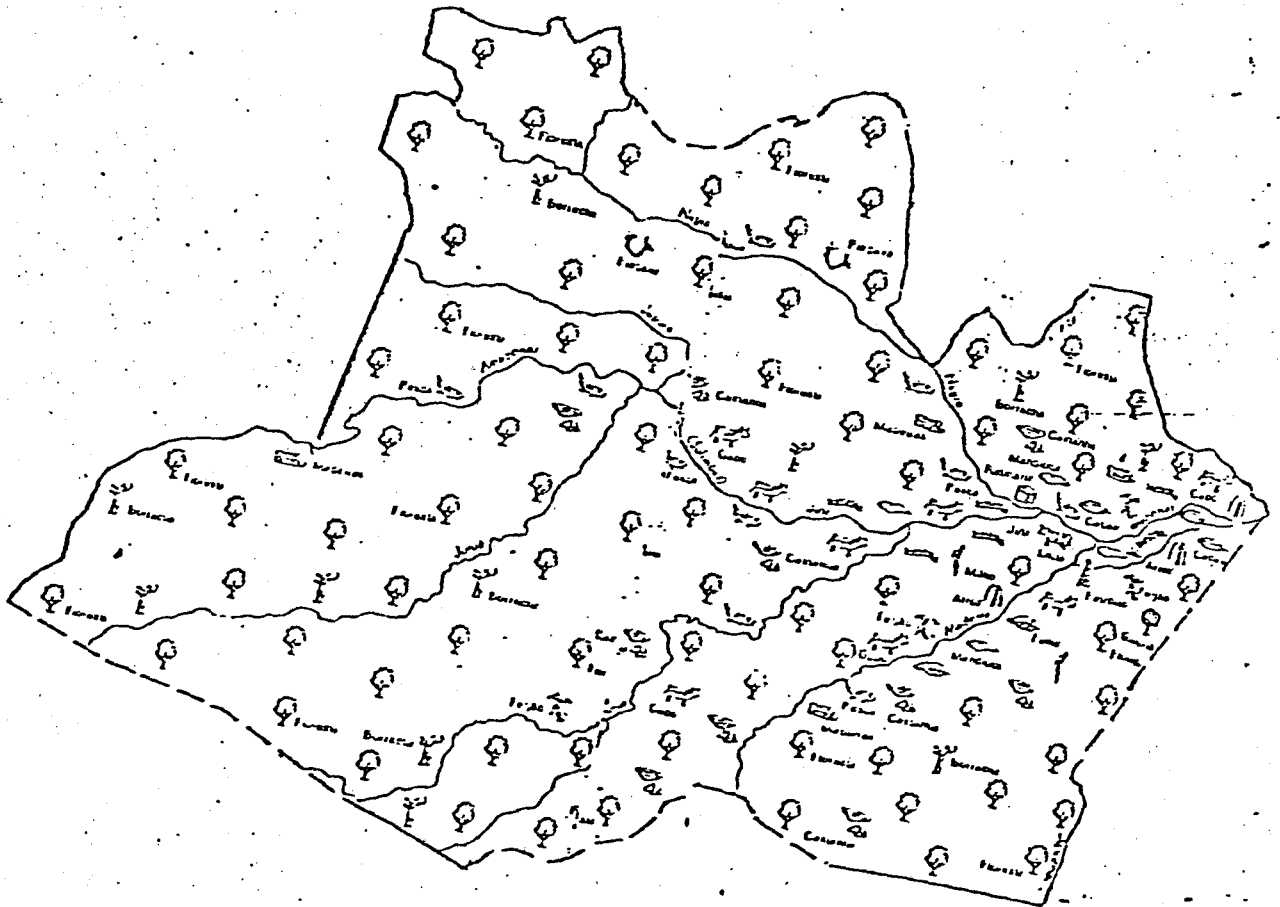
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.

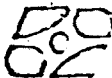
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS -- IPAGRE  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO AMAPÁ

INFORMATIVO

# GERAAM



MES: ...A B R I L...ANO: .1991.  
MAPAUS-AMAZONAS-BRASIL



COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

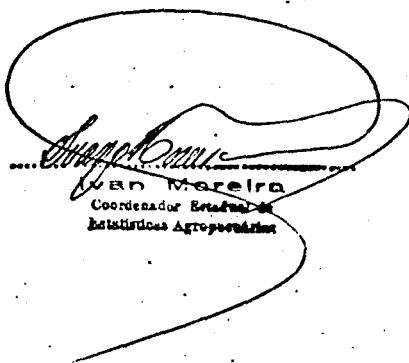
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

MÊS DE ABRIL DE 1991

Não houve estimativas nesta reunião (193<sup>a</sup>) do GCEA/AM, mas tivemos oportunidade de ouvir o Dr. Veríssimo farias de Assis do Instituto Nacional de Meteorologia que discorreu sobre a problemática da meteorologia no Estado do Amazonas, ressaltando: a) que o Estado só possui 9 Estações Meteorológicas quando o ideal seria 42; b) que já possuímos 15 Estações, 6 das quais foram desativadas, em virtude da reforma administrativa do Governo: Barcelos, Carauari, Coari, Eirunepé, Lábrea e Tefé; que estão funcionando as de Manaus, Parintins, Humaitá, Benjamin Constant, Fonte Boa, Codajás, Itacoatiara, Iauaretê e São Gabriel da Cachoeira; que pesquisa de 30 anos - 1931 a 1960 - em Manaus, mostra maior precipitação pluviométrica acontecendo no mês de março e o pico do verão, em agosto.

O Grupo teceu considerações sobre a grande importância das estações meteorológicas na previsão e no acompanhamento de safras, esperando que, em breve, tenhamos a cobertura ideal em todo o Estado do Amazonas.

  
 Ivan Moreira  
 Coordenador Especial de  
 Estatísticas Agropecuárias

  
 José de Ruydos Santos  
 Chefe do SETIAGRO  
 IBGE

4º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA REFERENTE AO MÊS DE ABRIL DE 1.991 - GCEA/RR

- ARROZ IRRIGADO - 1) Mantido as estimativas anteriores, embora careçam de complementação quantitativa. Quanto a distribuição de sementes que estão para ocorrer. Projeta-se que poderá haver aumento na área a ser plantada, assim como no rendimento, se confirmadas a distribuição e plantio das sementes "ARAGUAIA" e "I A C 47", consideradas de boa qualidade.
- 2) As estimativas projetadas também se baseam nos processos de financiamento aprovados, em andamento no Bc<sup>2</sup> do Brasil para 3.500 ha, considerado 80% de abrangência do setor.
- ABACAXI - Estimou-se que 164 ha já se encontra definido para colheita este ano, havendo carência de mudas por ora, que se solucionado poderá aumentar.
- MANDIOCA - Projeta-se área de 2.500 ha para colheita, já havendo sido plantado neste mês 1.700ha.
- LARANJA - 430 ha destinados a colheita, podendo haver informações de aumento.
- TOMATE - Mantem-se os 15 ha fechados em 90, em função de dados que indicam estar esta cultura se revigorando no estado.

- Os demais - 1) Feijão - não há ainda estimativas, mas se confirmado a distribuição e plantio das sementes "BR-1- POTTY", em junho haverá produção e rendimento maior que em 90.
- 2) Arroz de sequeiro e Milho - não há informações que permitam estimativas por ora, aguarda-se para junho quando já houver sido distribuído as sementes e definidos as intenções de plantio.

Boa Vista-RR, 29 de Abril de 1.991.

  
VICENTE DE PAULO JOAQUIM  
PRESIDENTE DO GCEA/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Situação em abril de 1991

Período de coleta pelas Agências: 25/03/91 a 05/04/91

Análise e aprovação do GCEA/PA: 30/04/91

Foram submetidas à análise do Grupo as estimativas de safra de dez produtos, sendo sete em primeira estimativa e três em estimativas intermediárias.

CULTURAS EM 1ª ESTIMATIVA  
TEMPORÁRIAS

ARROZ DE VÁRZEA - 1ª SAFRA

A variação para maior na área plantada em relação a 90 é de 7,18%. Esse aumento está localizado nos municípios de Abaetetuba primeira vez e Maracanã. A justificativa para esse crescimento, no primeiro é decorrência de um projeto da SAGRI e Secretaria de Agricultura do Município numa área escolhida para experiência onde prestam assistência técnica e acompanhamento da cultura. No segundo município foi somente de boa qualidade e perspectiva de bom preço para o produto. Vale ressaltar que o rendimento médio está previsto um aumento de 30,59% em relação a 1ª safra de 90.

Como decréscimo de área verificou-se em Bragança e Viseu, devido a falta de crédito para o produtor.

CANA-DE-AÇÚCAR

Em relação à safra de 1990, a estimativa para este ano é de uma área menor 1,67% e queda de rendimento médio de 5,38%. O fato determinante tanto da área plantada como do rendimento médio está no município de Medicilândia, onde está previsto uma queda de 29,82% e 5,67% em área e rendimento, ou melhor, produção. A justificativa é a falta de recursos para os cuidados com tratamentos culturais. Vale salientar também, que em São Félix do Xingu e Pacajá houve um aumento significativo na área plantada. No primeiro decorreu de melhores informações onde vinha sendo subestimada o plantio e no segundo foi incentivo da EMATER.

PERMANENTES

CACAU DE TERRA FIRME

A área a ser colhida no ano corrente deverá ser 5,54% maior que a de 1990.

De acordo com as informações das Comissões as variações positivas se deram em Tomé-Açu e Santarém, sendo que neste último também cresceu o rendimento médio. Em São Félix do Xingu a previsão é de aumento o rendimento médio de 780 para 1.111 kg/ha.

CACAU DE VÁRZEA

Embora tenha um crescimento na área de 0,47%, a produção está prevista com uma queda de 38,15% em relação a 90. Foi em Cametá que a Comissão achou que a diminuição será de 17,40% por razões de preços baixos para o produto, enchentes que atingiram a região e manejo deficiente das árvores frutíferas.

### CAFÉ

Esta cultura está com uma perspectiva de aumento de área a ser colhida de 5,91% sobre a safra de 90. Esse aumento deve-se a áreas que entraram em produção em Altamira, Pacajá e Rurópolis.

Muito embora a área seja maior a produção esperada será menor 9,57% em relação a passada. Segundo informações das Comissões essa queda será devido ao desestímulo ao preço pago ao produto, fazendo com que não seja feito os tratamentos culturais adequados para a cultura. Como sendo a primeira estimativa vamos aguardar o acompanhamento para uma melhor avaliação.

### LARANJA

Essa cultura continua em expansão e o município de Capitão Poço é o líder na produção com 53,18% da área total em produção no Estado. Como consequência desse crescimento espera-se para este ano uma área em produção maior 17,91% que 90.

### URUCÚ

Esta cultura continua procurando uma estabilidade, mesmo assim espera-se para o corrente ano aumento de 10,12% na área e 5% na produção em relação a 90. São Francisco do Pará é o município em maior destaque nesse crescimento, ocupando 12,35% da área total do Estado, embora Igarapé-Açu ainda seja o maior produtor, porém a sua área deverá diminuir em 12,39%. O decréscimo segundo as Comissões são em razão do abandono da cultura. Tem municípios que deixaram de informar porque foi verificado que o plantio e produção é inexpressiva ou por erradicação total. Entre estes se destacam: Curuçá, Monte Alegre, Redenção e Santana do Araguaia.

### CULTURAS DE ESTIMATIVAS INTERMEDIÁRIAS TEMPORÁRIAS

#### ARROZ DE SEQUEIRO

Com a entrada das informações dos municípios de Paragominas e Mocajuba e a correção das áreas de Santarém e Aveiro, houve um acréscimo de 8,82% e 8,84% em área e produção. As alterações nos municípios que corrigiram a área, foi justificado que resultou de uma melhor avaliação pelas Secretarias municipais de agricultura.

#### MILHO

Como no arroz, houve alteração nos dados iniciais com acréscimos de 4% e 1,67% em área e produção. O aumento foi a inclusão da previsão de Paragominas, Mocajuba, Portel e Breves e a correção nas áreas de Santarém, Primavera e Aveiro.

#### JUTA

Essa cultura sofreu uma redução significativa em referência a primeira estimativa. As Comissões estimaram em cima da quantidade de sementes distribuídas. No entanto, dado o alerta por este Grupo as Comissões pesquisaram junto aos produtores e compradores e concluíram que a informação estava superestimada. Descobriram que a maior parte das sementes não foram plantadas e foram recebidas por causa do vasilhame de alumínio que serve para outro destino. Na área que ficou já foi reduzida em razão da subida das águas nas partes mais baixas dos terrenos plantados causando perda total.

Com essa modificação caiu em 45,93% e 49,74% respectivamente a área e produção da cultura em relação a primeira estimativa.

Vale ressaltar que essa ocorrência se verificou na MRH de Óbidos, onde a área diminuiu 64,43% da inicial e 64,45% a produção esperada.



IBGE

ESET/AP

AP

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AP

Relatório Técnico da reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias-GCEA/AP, para análise do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola-LSPA, para o mês de março de 1991.

Os dados do mês anterior foram mantidos em virtude da falta de informações. A EMATER/AP, está em vias de extinção por parte do Governo do Estado, e seus Escritórios localizados pelo interior estão desativados, deixando as COMEA'S sem condições de atualizar seus dados.

  
Raul Babajara Diretor Titular  
Coordenador do ESET/AP



IBGE

Escritório Estadual de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSFA  
Relatório de ocorrências do mês de ABRIL de 1991  
- ESTADO DO TOCANTINS -

ARROZ DE SEQUEIRO

As colheitas encontram-se na fase final, com registro de rendimento médio ligeiramente superior à informação do mês de março. As chuvas regulares dos últimos três meses beneficiaram de modo geral a cultura do arroz de sequeiro; superando os prejuízos ocorridos na fase inicial.

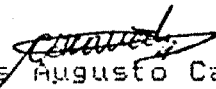
ARROZ IRRIGADO

O cultivo irrigado mantêm-se com previsão de crescimento de área, tendo em vista o mercado favorável. As chuvas do mês de março transbordaram afluentes do rio Araguaia, inundando excessivamente projetos cuja produtividade poderá ser afetada. Temia-se também por dificuldades na colheita, mas com a melhora do tempo essas operações estão sendo realizadas sem maiores problemas.

MILHO

As colheitas continuaram normalmente durante o mês já alcançando 60%, devendo prolongar-se até o mês de junho. Os resultados do último levantamento indicaram pequeno decréscimo na área destinada a colheita e produção. No município de Guaraí foram abandonados 10 ha da cultura, perdendo-se totalmente.

Goiânia, 25 de abril de 1991

  
Carlos Augusto Canêdo  
p/ Coordenação do GCEA/GO



MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
 DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE  
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO

GCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - ABRIL/91

Apresentamos, no presente mês de abril, a produção de grãos do Estado com uma variação positiva de 116,14% comparativamente à safra 89/90, a qual foi sensivelmente afetada pelas condições climáticas adversas marcadas por períodos sucessivos de estiagem. O quadro abaixo mostra esta situação discriminando - cereais, leguminosas e oleaginosas.

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 90 e as estimativas de 91.

PRODUTOS	PRODUÇÃO (T)		
	SAFRA/90	SAFRA/91 SITUAÇÃO/ABRIL	VARIAÇÃO %
CEREAIS E LEGUMINOSAS .....	640 744	1 386 214	116,34
Arroz .....	464 796	1 017 589	118,93
Feijão 1ª Safra .....	12 909	20 719	60,50
Feijão 2ª Safra .....	27 183	...	-
Milho .....	135 856	347 906	156,08
OLEAGINOSAS .....	4 361	8 116	86,10
Algodão Arbóreo (caroço) .....	131	108	-17,56
Algodão Herbáceo (caroço) .....	54	...	-
Soja .....	4 176	8 008	91,76
<b>TOTAL .....</b>	<b>645 105</b>	<b>1 394 330</b>	<b>116,14</b>

NOTA: Feijão 2ª Safra e Algodão Herbáceo - dados ainda não disponíveis.

A seguir, apresentaremos a situação da safra atual (90/91) por produtos os quais sofreram variações (negativas ou positivas) comparativamente ao mês anterior.

1. Arroz

A pesar de essa gramínea apresentar condições normais de desenvolvimento a COREA de Codó, através de seus membros, constatou perdas ocasionadas por um período de 22 dias de estiagem além da escolha do solo inadequado para o plantio por parte de muitos produtores. O arroz irrigado apresentou crescimento de 79 ha passando de 4 215 para 4 294 ha, segundo informe dos Municípios de Chapadinha, Ampurus e Mata Roma nos quais se configuram duas safras no ano. Desta forma teremos:

#### Arroz Sequeiro:

- . área plantada: 756 308 ha
- . produção esperada: 1 002 210 t
- . rendimento médio esperado: 1 308 kg/ha

#### Arroz Irrigado:

- . área plantada: 4 294 ha
- . produção esperada: 15 379 t
- . rendimento médio: 3 582 kg/ha

O produto está sendo cotado na faixa de cr\$ 2.800,00 a saca de 60 kg.

Para o presente mês, a área plantada do arroz (total) situa-se em 770 602 ha, sendo 0,05% inferior ao informado em março. A produção esperada é de 1 017 589 t (-0,61%) com a produtividade de 1 320 kg/ha.

#### 2. Feijão 1ª Safra

A COREA de Codó informa perda na produção dessa leguminosa pelo mesmo motivo exposto ao arroz. O crescimento de 84 ha na área plantada deve-se a existência de plantio irrigado nos Municípios de Chapadinha, Anapurus e Mata Roma. A produção esperada agora é de 20 719 t para uma área de 51 183 ha.

#### 3. Mandioca

Estimativa reavaliada pela COREA de Barra do Corda. A área destinada à colheita é de 239 150 ha (0,08%) e a produção esperada de 1 981 822 toneladas, com rendimento médio de 8 287 kg/ha.

#### 4. Milho

A COREA de Imperatriz informa redução na área de milho mecanizado fazendo que a área a ser colhida se reduza a 563 945 ha (-0,11%). Com o rendimento médio de 617 kg/ha é aguardada a produção de 347 906 t (-0,24%). Cotação do produto: Cr\$ 1.800,00/saca de 60kg.

#### 5. Tomate

O acréscimo de 1 ha para o presente mês de abril refere-se ao Município de Palmeirândia que informa o rendimento médio de 20 000 kg/ha, inferior à média estadual. Por esta razão a área a ser colhida anteriormente passa de 404 para 405 ha, superior a 0,25%. Com o rendimento médio de 29 926 kg/ha espera-se obter 12 120 toneladas.

#### 6. Algodão Arbóreo


Informações provenientes de Sítio Novo reavaliaram os registros dessa lavoura. A área de 385 ha permanece inalterada. A produção esperada passa para 108 toneladas de algodão em caroço (-0,92%) com o rendimento médio de 280 kg/ha (-1,06%).

#### 7. Banana

A COREA de Pinheiro informa alterações nas estimativas dessa musácea, com a produção elevando-se a 12 095 milheiros de cachos, maior 0,28% do que informação passada. O rendimento médio esperado é de 1 603 cachos/ha.

8. Pimenta-do-Reino

Registra-se acréscimo de 1,29% na área plantada proveniente do Município de Santa Luzia do Paruá, totalizando agora 471 ha. Espera-se obter 1 122 toneladas de pimenta com o rendimento de 2 382 kg/ha (-0,29%).

  
Francisco Alberto Basto Oliveira  
Coordenador Estadual das  
Pesquisas Agrícolas

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - ABRIL DE 1991

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, após análise dos dados do mais recente levantamento sobre o acompanhamento da produção agrícola do Estado do Piauí, realizado a nível municipal pelas COMEAs e COREAs, apresenta os números aprovados pelo colegiado, conforme os comentários e justificativas que se seguem:

**CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO.**

A área destinada à colheita está em 15.033 ha, apresentando em relação à primeira estimativa um decréscimo de 13,84%, em razão de áreas que estavam preparadas mas não foram plantadas, tendo em vista que os produtores não confiaram plenamente no combate ao bico-do. O rendimento médio esperada está em 812 kg/ha, caindo, portanto, 11,55% da previsão inicial. Esta queda é atribuída a uma estiagem verificada na região produtora, fato ocorrido nos meses de fevereiro e março. A produção hoje esperada é de 12.213 toneladas, reduzida em 23,74% da primeira previsão.

**CULTURA DO ALHO.**

Nada há a registrar, pois ainda não <sup>3ª</sup> iniciada a fase de preparo do solo.

**CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO.**

A área destinada à colheita é de 259.270 ha, ficando maior em 1,74% da primeira área informada. Este pequeno acréscimo foi verificado por novos plantios em alguns municípios, principalmente na região norte do Estado. A produtividade esperada é de 1.432 kg/ha, portanto, menor 4,47% da que foi prevista inicialmente. Esta pequena oscilação para menos, foi ocasionada por uma estiagem que ocorreu nas microrregiões 011 - São Raimundo Nonato, 012 - Chapada do Extremo Sul Piauiense, 013 - Picos, 014 - Pio IX e 015 - Alto Médio Canindé. A produção esperada é de 371.323 toneladas, menor 2,78% da que foi prevista em primeira estimativa.

**CULTURA DO ARROZ IRRIGADO.**

Nada há a registrar, pois o preparo do solo só se verifica a partir do fim do período das chuvas.

**CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA.**

A área destinada à colheita está em 283.994 ha, portanto, maior 2,34% da área inicialmente estimada. Fato este verificado com um segundo período de plantio, que geralmente ocorre em vários municípios do Estado, sendo utilizada uma variedade de semente que tem a produção precoce (feijão ligeiro). O rendimento médio esperado é de 408 kg/ha, havendo uma redução de produtividade de 8,93% da primeira previsão. A queda de rendimento foi ocasionada pela estiagem verificada nos meses de fevereiro (2ª quinzena) e março (1ª quinzena), em regiões que apresentam boa produção, como as microrregiões 011, 012, 013, 014 e 015. Além do problema climático, tivemos também uma VIROSE verificada em alguns municípios dessas microrregiões citadas. A produção esperada é de 115.791 toneladas, menor em 6,79% da que foi prevista.

**CULTURA DO FEIJÃO DE 2ª SAFRA.**

Nada há a registrar, pois ainda não teve início o preparo do solo.

**CULTURA DA MAMONA.**

A área destinada à colheita é hoje de 10.210 ha, menor 2,02% da área estimada, esta pequena redução é atribuída ao baixo preço que está sendo pago pelo produto, ocasionando assim um desestímulo para os produtores, que deixaram de plantar áreas já preparadas. O rendimento médio esperado é de 1.152kg/ha, maior 0,52% da primeira previsão, ou seja, nos mesmos patamares de produtividades alcançadas. A produção será de 11.757 toneladas, ficando menor em 1,58% da que estava sendo esperada.

**CULTURA DO MILHO.**

A área plantada para colheita é hoje de 411.781 ha, maior em 3,07% da que foi prevista inicialmente. Este aumento de área foi verificado na maioria das microrregiões, em virtude de uma distribuição de sementes por parte do governo do Estado, fato ocorrido após o período normal de plantio. O rendimento médio esperado está em 862 kg/ha, portanto, um considerável decréscimo de 15,66% da primeira estimativa.

A queda na produtividade foi ocasionada pela estiagem que atingiu várias regiões produtoras, fato verificado no período de 15/02 a 15/03, atingindo principalmente as microrregiões 011 - São Raimundo Nonato, 012 - Chapada do Extremo Sul Piauiense, 013 - Picos, 014 - Pio IX e 015 - Alto Médio Canindé. Estas áreas são as de maior expressão na produção do milho no Estado do Piauí. A produção esperada é de        354.890 toneladas, menor em 13,10% da previsão inicial.

#### CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR.

Foram mantidos os dados da primeira estimativa. Portanto, da dos inalterados em relação a previsão inicial.

#### CULTURA DA MANDIOCA.

A área destinada a colheita da safra de 1991 é de 159.740 ha, maior 0,31% da previsão anterior, segundo reajustes de algumas COMEAs. O rendimento médio é de 13.937 kg/ha, menor em 2,78% da previsão anterior, queda ocasionada pela estiagem em algumas regiões do Estado. A produção esperada é de 2.226.222 toneladas, menor em 2,49 % da previsão anterior.

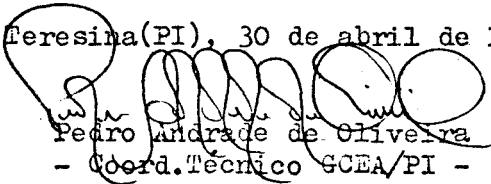
#### CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO.

A área em cultivo para colheita é de 94.428 ha, estando menor em 1,95% da previsão anterior, por abandono de área. O rendimento médio esperado é de 87kg/ha, menor 4,40 % da previsão passada, fato atribuído a praga do BICUDO. A produção será de 8.255 toneladas, menor em 5,38% em relação a produção que estava sendo esperada.

#### CULTURAS DA BANANA, LARANJA E CASTANHA DE CAJU.

Foram mantidos os dados destas culturas. Portanto, dados i-nalterados em relação a previsão inicial.

Peresina(PI), 30 de abril de 1991

  
Pedro Andrade de Oliveira  
- Coord. Técnico GCEA/PI -

## Relatório Mensal de Ocorrências

Abril/91.

### 1- Situação Geral.

Ao contrário do mês anterior, abril foi marcado por um veranico de pelo menos 15 dias em todas as regiões do Estado. Com isto agravou-se a situação de algumas culturas temporárias, como o milho que foi bastante atacado pela lagarta. A escassez de sementes tende a comprometer a intenção de plantio de feijão, sorgo granífero, algodão herbáceo e arroz. Torna-se necessário frisar, que os dados apresentados retratam a realidade dos primeiros quinze dias do mês de abril, para a maioria dos municípios, quando foi feita a coleta de dados e que estava sob o impacto das chuvas caídas em março.

### 2- Situação das lavouras temporárias.

2.1. Algodão herbáceo- foram distribuídas pelo governo do Estado, cerca de 65 toneladas de sementes Precoce 1 e Acala o que cobre apenas 2 600 ha. Isto solidifica a reação dos números que redziu em 29,20% a área prevista durante o mês de março. A perspectiva de produção é boa, porém está embutida, a possibilidade de controle do Bicu-do durante a floração. Caso não se confirme este controle, esta estimativa deverá mudar. O plantio ainda não está concluído, principalmente na região Agreste que geralmente ocorre durante o mês de maio. Quanto ao algodão irrigado, o plantio será feito durante o segundo semestre. Em março não foi possível se obter qualquer estimativa, no entanto, as empresas que lidam com a cultura informaram que deverão plantar cerca de 1 805 ha.

2.2 - Alho- a cultura tem seu plantio previsto para o mês de setembro.

2.3- Arroz- a estiagem associada a escassez de sementes provocou uma queda de 22,37% na área estimada durante o mês de abril para a lavoura de sequeiro, esta margem poderá ser ampliada se o binômio (estiagem X semente) continuar sem solução no mês de maio. Quanto a cultura irrigada o plantio está previsto para o 2º semestre.

2.4- Feijão 1ª safra- foram distribuídas 80 toneladas de sementes do gênero (Carioquinha). Esta distribuição causou polêmica, uma vez que este não é propício para quase todo o Estado por razão de tradição, solo e clima. Porém, neste mês detectou-se uma perspectiva de aumento de 15,61% na área em relação ao mês anterior. Nesta estimativa estão incluídas, 40 toneladas de feijão macassar (vigna) que se der tempo serão distribuídas em alguns municípios ainda este ano. Acredito que seja tarde, até porque, em maio normalmente não se planta feijão, vez que a distribuição de chuvas não dá para completar seu ciclo

2.5- Milho- cerca de 100 toneladas de sementes, foram distribuídas com os produtores, No entanto, esta semente só deu para o plantio que foi devorado pela lagarta. Apesar disto, mais dois replantios foram realizados e se a lagarta se afastar e as chuvas de maio forem regulares, existe ainda uma perspectiva de safra. A área estimada para este mês foi superior a do mês anterior, porém, teme-se indícios de perda de áreas, que se serão observadas a partir de maio ou junho.

2.6- Songo granífero- não foram distribuídas sementes para plantio e o produtor que se dispôs a plantá-la teve que adquiri-la no mercado por um preço que variou de R\$ 250,00 a 500,00/kg. Este preço, juntamente com a escassez da semente, mais a estiagem de abril, vem provocando desânimo no produtor, refletindo assim na estimativa de área que caiu de 9 400 ha em março para 8 504 em abril. É obvio que tanto em março como em abril, grande parte dessa informação é intencional e poderá sofrer novos reajustes posteriormente.



2.7- Tomate-apesar do plantio ser realizado em grande parte durante o 2º semestre, observa-se desde já, uma tendência de redução de área. Isto foi constatado, devido a podridão do tomateiro no perímetro irrigado do Itãns-Sabugi no município de Caicó, que deixará de plantar a cultura por dois anos, como medida sanitária, a fim de extinguir a doença

2.8- Abacaxi- a cultura se encontra em fase de tratamentos culturais e não se obteve qualquer informação de relevância durante este mês.

2.9- Cana de açúcar- apesar da crise em que se encontra o setor canavieiro no Estado, a perspectiva é de que o quadro produtivo não seja muito diferente do de 1990. No entanto, como a cultura está em período de estressafra, só se terá uma estimativa melhor equilatada durante o 2º semestre.

2.10- Mandioca- a estiagem e a falta de semente(maniva), vem provocando uma paulatina queda de área que neste mês foi de 9,24% em relação ao mês anterior. Os técnicos ligados ao setor, prevêem uma redução maior, porém só deverá se confirmar durante os meses sub-sequentes.

### 3- Situação das lavouras permanentes.

3.1- Algodão arbóreo- apesar da distribuição de 15 toneladas de sementes selecionadas(CNPA-4M), que corresponde a 1 875 ha, a área destinada à colheita tende a cair. Esta queda está prevista devido ao abandono da cultura velha cujos produtores, sequer estão fazendo os tratamentos culturais habituais. O responsável por isto é sem dúvida o Bicudo. Porém, a fundação de novas áreas acena para uma recuperação a longo prazo da cultura, o que se dará se houver uma política dirigida para esse setor.

3.2- Banana- apesar do aumento da área destinada à colheita, as COREAS e COMEAS, não apresentaram fatores de ocorrências que mereçam registros.

- 3.3- Caju(castanha)-a área destinada à colheita sofreu um reajuste de 2,56% em relação ao mês anterior. Quanto a produção, estima-se que será bastante superior a do ano passado, visto que, a seca levou a cultura a um fracasso durante a safra/90. Como se encontra em período de entressafra, só na época de floração é que se terá condições de diagnosticar / com maior margem de segurança, o destino da safra/91.
- 3.4- Coco da Baía - apesar do aumento de área de 26 872 para 34 683 ha, se torna necessário um levantamento completo de campo para equilibrar até que ponto a doença "Lixa e Queima das folhas" poderão prejudicar a cultura nesta safra.
- 3.5- Sisal- a área destinada à colheita foi reduzida em 26,21% , em relação ao ano anterior. A tendência à redução cresce a cada ano, tendo em vista os custos de produção que não são compatíveis com a realidade do mercado à nível de produtor. Apenas dois municípios cultivam o produto de maneira mais intensiva, daí, o aumento de produção (42,78%), previsto para a safra/91.

Natal, 03 de maio de 1991

  
Roberto Nunes Fernandes  
Chefe do ESET/RN

  
José Gonçalves do Carmo

218ª REUNIÃO ORDINÁRIA

7-3

Local: Escritório do IBGE na Paraíba

Data: 29 de abril de 1991

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Com a consolidação do inverno em todo o território paraibano, a safra agrícola no Estado está praticamente assegurada e se por acaso deixassem de cair // chuvas a partir de maio, certamente teríamos 70% da safra garantida para a colheita. Assim sendo, o quadro sombrio de um ano seco esta afastado, todos os açudes da área sertaneja estão cheios e no Cariri ainda espera-se que chova até junho para encher todos os açudes daquela região. Existem abundantes pastagens para os rebanhos, todavia na época propicia para o plantio, faltou sementes selecionadas, pois inclusive coincidiu com a / mudança de Governo no Estado, além da descapitalização do homem do campo com os contínuos períodos de seca. Devido a essas considerações, procuramos justificar as variações ocorridas, cultura por cultura em relação a última informação de março.

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra redução de 33 ha na área plantada devido a falta de sementes para o plantio na área sertaneja, principalmente em Sousa, todavia face a consolidação do inverno e melhores perspectivas de produção, registra agora um expectativa de 2.445 toneladas a mais na produção esperada e 104 kg/ha no rendimento médio esperado de acordo com novas informações das COREA's de Sousa, Patos e Pombal.

ALHO - Sem alteração.

AMENDOIM - Registra agora acréscimos de 30 ha na área plantada e 29 toneladas na produção esperada devido a intensificação do inverno na COREA de Itabaiana, todavia face ao ajustamento de dados, o rendimento médio fica reduzido em 3 kg/ha.

ARROZ - Devido as excelentes condições pluviométricas em toda a área sertaneja, registra agora acréscimos de 4.582 ha na área plantada, 15.137 toneladas na produção esperada e 509 kg/ha no rendimento médio, de acordo com novas informações / das COREA's de Santa Luzia, Patos, Sousa, Guarabira e Pombal.

BATATA INGLESA - Registra agora pequeno acréscimo de 4 ha na área plantada, 392 toneladas na produção esperada e 360 kg/ha no rendimento médio esperado, devido as boas condições climáticas na área da COREA de Campina Grande.

*[Assinatura]*

FEIJÃO - Registra acréscimos de 73.524 ha na área plantada e 15.917 toneladas na produção esperada, decorrente da consolidação do inverno na área // produtora, todavia face ao ajustamento de dados registra redução de 61 kg/ha no rendimento médio esperado. Essas modificações decorrem de novas informações das COREA's de: Sousa, Pombal, Guarabira, Patos, Areia, Itabaiana e Campina Grande.

FUMO - Registra pequeno acréscimo de 2 ha na área plantada e 7 toneladas na produção esperada e 6 kg/ha no rendimento médio esperado face a novas informações da COREA de Santa Luzia, devido ao excelente inverno na região produtora.

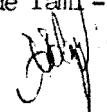
MAMONA - Registra pequeno acréscimo de 2 ha na área plantada, / bem como, 4 toneladas na produção esperada e 5 kg/ha no rendimento médio esperado devido ao excelente inverno na área da COREA de Itaporanga.

MILHO - Decorrente da excelente situação climática na área sertaneja e também em todo o Estado, informamos agora acréscimos de 60.767 ha na área plantada, 20.604 toneladas na produção esperada, todavia devido a fatores de ajustamento, informamos redução de 93 kg/ha no rendimento médio esperado. Não fosse a falta de sementes selecionadas no início do plantio na área sertaneja bem como a inacessibilidade do crédito rural ao homem do campo, certamente teríamos uma área mais significativa. Esses acréscimos decorrem de informações das COREA's de Campina Grande, Guarabira, Itabaiana, João Pessoa, Pombal, Santa Luzia e Sousa.

TOMATE - Apresenta também acréscimos de 239 ha na área plantada, 7.633 toneladas na produção esperada, embora registre redução de 915 kg/ha no rendimento médio, devido a novas informações das COREA's de: Itabaiana, Itaporanga, Patos, Pombal, Santa Luzia e Sousa, devido ao excelente inverno e a redução no rendimento médio / decorre do ajustamento de dados pois estavam superestimados.

ABACAXI - Apesar do excelente inverno na área da cultura registra uma redução de 207 ha na área destinada a colheita devido a ajustamento de dados que estavam superestimados na área da COREA de Guarabira, bem como redução de 9.550 mil frutos na produção esperada e 348 frutos/ha no rendimento médio esperado, pelos mesmos motivos retro expostos.

CANA DE AÇÚCAR - Registra reduções de 629 ha na área destinada / ao corte, 145.021 toneladas na produção esperada e 717 kg/ha no rendimento médio esperado decorrente de fatores climáticos adversos até janeiro do corrente ano, na zona produtora de acordo com as COREA's de Guarabira, Itabaiana e Sousa. Desejamos aqui focar / dois aspectos negativos na cultura; primeiro é o aparecimento do "Carvão" em canas plantadas na área da COREA de Sousa, conforme já notificamos na Ata do mês de janeiro do // corrente ano; o segundo fato negativo é a crise que vem atingindo o setor canavieiro, / com sérios reflexos na Usina Santa Maria, no município de Filões onde centenas de famílias estão passando necessidades, de acordo com as COREA's de Sousa e Areia.



MANDIOCA - Devido ao bom desempenho dos sub-produtos da mandioca, verifica-se um acréscimo de 1.048 ha na área destinada a colheita, todavia devido a longa estiagem de 1990, novos levantamentos foram procedidos e houve redução de 11.834 toneladas na produção esperada e redução de 455 kg/ha no rendimento médio esperado de acordo com novas informações das COREA's de Areia e João Pessoa.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra agora redução de 17.686 ha na área remanescente pois a mesma estava superestimada conforme novos levantamentos procedidas pelas COREA's de Areia, Itaporanga, Patos e Santa Luzia; entretanto decorrente da excelente situação climática na área produtora ocorreram acréscimos de 464 toneladas na produção estimada e 66 kg/ha no rendimento médio esperado; também conforme novas informações de Pombal e Sousa.

BANANA - Registra reduções de 67 ha na área a colher, 2.844 mil / cachos na produção esperada e 149 cachos/ha no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações das COREA's de Areia, Patos, Pombal e Sousa onde dados estavam superestimados e foram corrigidos.


COCO DA BAIÁ - Registra agora acréscimos de 25 ha na área destinada a colheita face a recuperação de antigas áreas e novas áreas que entraram em produção de acordo com informações das COREA's de Campina Grande, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, Pombal e Sousa, daí o acréscimo de 59 mil frutos na produção esperada. A redução de 1 fruto por hectare no rendimento médio decorre do ajustamento de dados.

LARANJA - Registra redução de 6 ha na área destinada a colheita / conforme novas informações da COREA de Areia, todavia face ao excelente inverno, apresenta um acréscimo de 238 mil frutos na produção esperada e 418 frutos/ha no rendimento médio esperado.

PIMENTA DO REINO - Registra reduções de 55 ha na área a colher decorrente de novas avaliações procedidas nas COREA's de Areia e Guarabira onde devido a deficiência hídrica provocada por falta de chuvas no ano anterior muitas plantas pereceram, daí a redução de 11 toneladas na produção esperada. O acréscimo de 2 quilos por hectare no rendimento médio decorre do excelente inverno na área produtora.

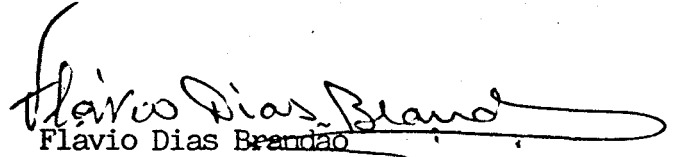
SISAL - Registra acréscimos de 5.755 ha na área destinada ao corte, bem como acréscimos de 780 toneladas na produção esperada e uma pequena redução de 53 kg/ha no rendimento médio esperado. Os acréscimos decorrem de novas informações das COREA's de Areia, onde novos plantios iniciam o corte agora em 1991 nos municípios de Picuí, Barra de Santa Rosa e Cuite, e a queda no rendimento médio decorre do ajustamento de dados. A cultura vem sofrendo uma pequena recuperação, todavia os preços a nível de produtor são baixíssimos, embora o Governo do Estado tenha prometido aos produtores em sua posse fazer todo o possível para recuperar a cultura no Estado.

Se o inverno continuar, sem interrupção em todos os quadrantes.




do Estado, certamente teremos uma excelente safra agrícola, coisa que desde 1985 não //  
tem ocorrido; face as sucessivas frustrações de safra.

João Pessoa, 29 de abril de 1991

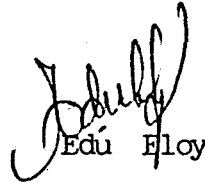
  
Flavio Dias Brandão

- Secretário -

V I S T O

  
João Pereira da Silva

- Chefe do Escritório do IBGE -

  
Edu Eloy

- Coordenador Técnico -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA

A B R I L / 91

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As precipitações pluviométricas até agora registradas não asseguram uma situação favorável as lavouras de sequeiro, principalmente, no que tange a mesorregião do sertão, que a esta altura, apresenta um quadro de estiagem, com ocorrências de perdas de culturas nos diversos estágios, além de prejudicar as atividades de plantio nas demais regiões do estado, onde era previsto para o período uma intensificação desses trabalhos.

Em razão de irregularidade das chuvas, há informações de que as previsões de plantio não sejam atingidas, mormente na região do agreste, esperando-se por conseguinte alterações nas estimativas, para os próximos levantamentos.

Segundo os agentes financeiros, o crédito de custeio continua sendo pouco solicitado motivado pelas taxas de juros que ainda são consideradas altas e certamente irá influenciar negativamente na área a ser plantada nesta safra, para as culturas de feijão e milho.

Com relação a situação fitossanitária, não há registro de maiores problemas, entretanto a forte incidência da praga da lagarta no sertão especialmente na microrregião do PAJEÚ, fez com que as lavouras não tivessem um melhor desempenho.

Quanto a existência de estoques, o CEASA/CAGEP informa que não há registro de entrada de produtos agrícolas nas 17 unidades armazenadoras da empresa.

PRODUTOS COM ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS

ALHO

A atividade predominante é o preparo de solo, o qual decorre sem anormalidade, haja vista que somente aqueles municípios tradicionais continuam

ainda cultivando liliacea.

As previsões de plantio, segundo informações das Agências de Coleta de Floresta, Pesqueira e Vitória de Santo Antão, deverão atingir uma área de 19 ha, 5,0% menor que a prevista em março. A produção é de 62 t. superando em 3,33% a anterior. O rendimento médio está estimada em 3.263 Kg/ha.

### ARROZ

Mais de 80% da área cultivada com essa gramínea se refere a lavou-  
ras irrigadas no vale do Rio São Francisco, onde são plantadas variedades de  
alta produtividade e perfeitamente adaptada a região.

A fase principal é de plantio o qual se encontra praticamente con-  
cluído. Os elevados custos de produção e a retração ao crédito de custeio, con-  
correram para redução nas estimativas de plantio, não atingindo os dados pro-  
jetados para esta safra. A área plantada, a ser confirmada nos próximos levan-  
tamentos é de 7.736 ha, significando um decréscimo da ordem de 14,04% em rela-  
ção a março. Já a produção diminuiu 19,88%, esperando-se 27.401 t, com um ren-  
dimento de 3.542 Kg/ha.

### CEBOLA

Com base no último levantamento na região produtora a área a ser  
plantada, supera a estimativa anterior em 23,57% (PROJEÇÃO), a produção em  
21,41%, embora esteja previsto um decréscimo no rendimento médio da ordem de  
1,69%.

As atividades de fundação da safra básica, tem neste período uma in-  
tensificação das operações de plantio, devendo alongar-se até junho. A situa-  
ção na região produtora é considerada normal, vez que trata-se de cultura  
irrigada e qualquer influência na produção estará diretamente relacionada as  
oscilações de preço de mercado e crédito de custeio.

### CANA DE AÇUCAR

A escassez de recursos financeiros e o reduzido crédito, impossibi-  
litaram uma melhor condução da lavoura canavieira no ano passado, com reper-  
cussões negativas no quadro agrícola atual, essencialmente nas canas soca e  
ressoca, onde os tratos culturais não foram efetuados a contento. Por essa  
razão, as estimativas de colheita demonstrada no último levantamento é de ape-  
nas 439.035 ha, menor em 2,19% que o ano anterior e 6,59% a esperada para 91.  
A produção prevista de 21.577.691 t é de 8,18% inferior a projetada pela DIPLAN-  
SAG/PE e apenas 0,74% a menos que a obtida em 90. Diante da situação climática



mais favorável nesta safra há perspectiva de que o rendimento médio supere o registrado em 90. A estimativa atual para esta safra é de 49.148 Kg/ha.

Neste período todas as usinas encontram-se paralizadas, processando-se apenas os trabalhos de manutenção e reposição da maquinaria. As ações no campo estão voltadas para o preparo dos solos e plantios.

### MAMONA

Com a fase de plantio em pleno desenvolvimento, as perspectivas da safra, são no momento favoráveis, indicando que a área a ser cultivada está sendo estimada em 43.675 ha, representando um crescimento em relação ao mês anterior, da ordem de 24.79%. A produção esperada é de 27.694 t, com o rendimento médio previsto de 634 Kg/ha.

Na região sertaneja a lavoura apresenta-se com quadro vegetativo apenas satisfatório, entretanto, há informações de possíveis reduções nas estimativas de áreas plantadas. Quanto ao agreste, ainda são efetuados os cultivos e as condições climáticas foram favoráveis no período.

### MANDIOCA

O fraco desempenho do inverno no ano passado, além de ter afetado a produção, começa a refletir na presente safra, por isso a área prevista para colheita é de apenas 114.268 ha, sendo inferior a projeção da SAG/DIPLAN, em 8,59% e em 4,49%, a colheita de 90. Com um rendimento médio esperado de 9.978 Kg/ha, 0,22% menor que o informado em março, a produção deverá alcançar 1.140.126 t, representando uma variação negativa da ordem de 8,89%, quando comparada com a estimativa anterior.

### TOMATE

Para o tipo industrial os cultivos de inverno, tiveram início as atividades de plantio na microrregião do vale do Ipojuca, já a área irrigada, concentram-se o preparo do solo. As expectativas da safra são favoráveis, indicando um aumento na área a ser plantada, em relação ao mês pretérito, da ordem de 25,14%. A produção de 399.851 t é 48,09% superior a prevista, estimando-se um rendimento de 31.952 Kg/ha.

Acredita-se que as estimativas atuais possam ser confirmadas nos próximos levantamentos, a depender principalmente da facilidade de crédito e de uma maior integração entre produtores e industriais, na condução de uma

política de preço justo estimulando ainda mais o agricultor ao cultivo des  
sa solanacea.

Recife, 13 de maio de 1991

  
Aluisio Araujo Cavalcante  
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE



IBGE  
DPE/DEAGRO  
ESST/AL - CEPA

*[Handwritten mark]*

L S P A - UF : ALAGOAS

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS : ABRIL DE 1991.

1. COMENTÁRIO GERAL:

Pelo cronograma elaborado pelo GCEA/AL, não estava programado para os coordenadores de COREA, viagens aos municípios do interior, com isto não ocorreu alterações nas estimativas este mês, permanecendo inalteradas, as previsões efetuadas até o mês anterior.

2. COMENTÁRIO ESPECÍFICO - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Ainda não se iniciou o período de inverno nas regiões do interior do Estado, ocorrendo precipitações pluviométricas esporádicas em alguns municípios do Sertão e Agreste.

Na região litorânea já chove bastante.

O plantio já foi iniciado na maioria das regiões.

3. OUTROS COMENTÁRIOS

- A COREA/Palmeira dos Índios informa que até o presente não foi iniciado o plantio das lavouras temporárias (Algodão, feijão, fumo, milho etc...) devido a falta de chuvas.

- No próximo mês de maio, todos coordenadores de COREA deverão enviar as informações, após viajarem aos municípios jurisdicionados a Agência do IBGE.

Maceió (AL), 30 de abril de 1991.

*[Handwritten signature]*  
Elder de Oliveira Costa  
Coordenador do GCEA/AL

*[Handwritten signature]*  
Wilton Luiz de Nadai  
Presidente do GCEA/AL

Maria de Luordes Melo de Paula  
Secretária do GCEA/AL

ESET/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA/SE

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASABRIL DE 1991

1ª Observações Gerais: Grande parte dos produtos agrícolas, trabalhados pelo GCEA/SE, continua em fase de intenção de plantio tendo em vista as irregularidades pluviométricas ocorridas no Estado. Após o término dos levantamentos alusivos à Previsão de Safra visualizou-se alterações nos registres dos produtos agrícolas Amendoim, Banana, Cana de Açúcar, Mandioca e Feijão.

No tocante ao crédito agrícola, já existem ofertas, porém, a demanda tem sido pequena mormente as condições de operacionalização.

Em relação as sementes, parte dos agricultores não possuem, e como acham-se descapitalizados aguardam qualquer incentivo por parte de algum programa de Governo.

2ª - Situação por Produto:

a-Amendoim 1ª Safra: Espera-se para o corrente ano uma produção/ de 148 toneladas, superior a informada anteriormente em 4,96% e superior a a obtida em 1990 em 26,50%. Produto em fase de colheita.

b-Banana: Com a conclusão das pesquisas relativas a primeira estimativa da safra, este produto obteve um acréscimo de 1,7% na produção prevista, esperando-se para o corrente ano uma safra de 3.314 mil caches. Fase de Frutificação.

c-Cana de Açúcar - Fase de tratos culturais; Espera-se para o corrente ano uma produção de 1.851.676 toneladas, inferior a obtida em 1990 em 15,15%. Observa-se na região de Nossa Senhora das Dores a substituição desta cultura pelo produto Mandioca.

d-Mandioca : Fase de tratos culturais; Produto em fase de expansão, principalmente na região de Nossa Senhora das Dores, esperando-se para o corrente ano uma produção de 467.321 toneladas.

e-Tomate : Após a conclusão dos levantamentos no Município onde acha-se situada o Projeto Califórnia, observou-se acréscimo na produção esperada em relação a informada anteriormente, tendo em vista a expansão de área. Espera-se para o corrente ano uma produção de de 2.014 toneladas.

3º - Aspectos Fitossanitários:

Nada de anormal merece destaque.

  
Geraldo de Melo Menezes  
Coordenador de Pesquisas Agrícolas

B A H I ARELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASABRIL/91ALGODÃO HERBÁCEO

Caem a área e a produção esperada após ajuste feito na CCEA de Juazeiro, que corrigiu para menos a sua área plantada. Assim, a área destinada à colheita é de 123.895 ha. (-4,05%), com rendimento médio esperado de 663 kg/ha. (+0,76%) e produção esperada de 82.201 t. (-3,31%).

ALHO

Os primeiros números de intenção de plantio indicam uma área a ser plantada de 714 ha, produção esperada de 2.284 t. e rendimento médio de 3.198 kg/ha, sendo este último a média ponderada das cinco últimas safras. Em relação à colheita do ano passado, estes números representam -15,50%, -19,72% e -5,02%, respectivamente.

BANANA

Apresentando decréscimos de 1,27% na área, 2,65% na produção e 1,38% no rendimento em relação a 1990, o produto tem, neste abo, os seguintes números: área plantada 75.875 ha, produção esperada 81.475 milheiros de cachos e rendimento médio esperado de 1.074 cachos/ha.

CACAU

Apresenta os seguintes números para este ano: área plantada 547.667 ha, produção esperada 289.801 t. (-0,14% e -2,76% respectivamente, em relação ao ano passado) e rendimento médio esperado 529 kg/ha (-2,58%). As notícias correntes dão conta de que em virtude do ataque da "vassoura-de-bruxa" estaria havendo erradicação de cacauais, no entanto, tal informação não foi confirmada pelo representante da CEPLAC no CCEA. Novo levantamento está sendo feito por esse órgão e nos será enviado em junho.

## CANA-DE-AÇÚCAR

A cultura tem os seguintes números para este ano: área destinada à colheita 83.577 ha. (+4,81%), produção esperada de 3.363.591 t. (-2,09%) e rendimento médio 40.245 kg/ha. (-6,59%).

## CEBOLA

Os números da 1ª intenção de plantio apontam uma área a ser plantada de 7.729 ha, produção esperada de 99.483 t. e rendimento médio de 12.872 kg/ha - este, a média ponderada das últimas cinco safras. Estes três números representam, em relação à colheita de 90, +51,67%, +45,26% e -4,23%. A região de Juazeiro representa 68% da área do Estado, e nela, o aumento foi de 92% em relação à safra passada.

## COCO-DA-BAÍA

A área plantada este ano é de 49.455 ha. (+1,84% em relação ao ano passado) produção esperada 193.074 milheiros de frutos (+2,42%) e rendimento médio 3.904 frutos/ha. (+0,57%)

## FEIJÃO 1ª SAFRA

Diminui a área destinada à colheita para 364.195 hectares (-4,86%) tendo em vista o ajuste feito na COREA de Irecê, que vinha informando uma área superestimada, corrigindo também, para menos, as áreas plantadas de mamona e milho. A produção esperada caiu para 192.742 t. (-5,39%) e o rendimento médio esperado fica em 529 kg/ha. (-0,56%). O feijão comum tem uma área de 257.912 ha. (-6,69%) produção esperada de 140.018 t. (-7,02%) e rendimento médio de 543 kg/ha. (-0,37%). O feijão caupi apresenta números pouco diferentes do mês anterior: área destinada à colheita 106.283 hectares (-0,13%), produção esperada 52.724 t. (-0,78%) e rendimento médio esperado 496 kg/ha. (-0,60%).

## FEIJÃO 2ª SAFRA

A 1ª intenção de plantio para este ano revela uma área de 228.326 ha. (-8,87% em relação à colheita de 90), produção espe

rada de 81.969 t. (+15,95%) e rendimento médio de 359 kg/ha. (+27,30%) - média ponderada das cinco últimas safras

### LARANJA

Experimenta um acréscimo de 11,60% na área plantada este ano em comparação com o ano passado, estando agora com 32.020 hectares, tendo aumentado também a produção esperada (+12,67%) indicando 2.379.874 milheiros de frutos, tendo o rendimento passado para 74.325 frutos/ha. (+0,78%).

### MAMONA

Reduzida a área destinada à colheita após ajuste feito na COREA de Irecê, abrangendo área e rendimento. Agora, a área no Estado é de 162.772 ha. (-8,98%) sendo esperada uma produção de 98.279t. (-27,21%) com rendimento médio de 604 kg/ha. (-20,00%).

### MILHO 1ª SAFRA

Após ajuste feito na COREA de Irecê, verifica-se uma queda na área destinada à colheita, que agora é de 191.821 hectares (-28,44%), caindo também a produção esperada (-13,21%). Na COREA de Irecê foram perdidos 71.519 ha. desta cultura, confirmados pela agência local e por um preposto da CNA - Companhia Nacional de Abastecimento, que esteve percorrendo alguns municípios daquela região. Da área total plantada ali 80% foram plantadas numa época que não teve chuvas, resultando em perda total de área, enquanto os outros 20% foram plantados posteriormente, obtendo uma produtividade de 430 kg/ha. A cultura, no entanto, apresenta ainda, uma produção esperada elevada em face do bom desempenho da lavoura em Barreiras onde se espera uma produção de 176.050 toneladas, com rendimento de 3.500 kg/ha - em área irrigada. Deste modo, o rendimento médio do Estado ainda continua excelente, registrando 1.307 kg/ha. (+21,24%).

### MILHO 2ª SAFRA

O produto tem, na 1ª intenção de plantio, os seguintes números: área 193.254 ha. (-1,18% em comparação à colheita ante -



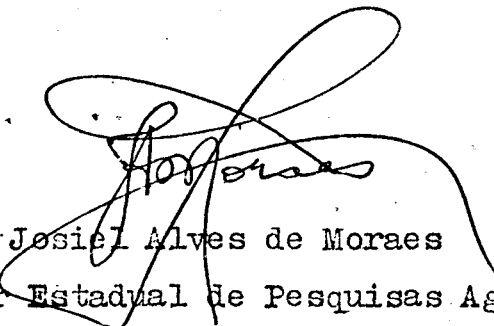
rior) produção esperada 93.341 t. (+144,50%) e rendimento médio esperado 483 kg/ha. (+147,69%), sendo o rendimento a média ponderada das últimas cinco safras.

### SISAL

Os números para este ano são os seguintes: área 170.000 hectares (-0,07% em relação a 1990), produção esperada 119.000 toneladas (-0,07%) apresentando o mesmo rendimento médio esperado da safra passada: 700 kg/ha.

### SORGO

Inalterada a área do produto - 20,655 ha. - porém apresentando uma queda de 33,81% tanto na produção esperada quanto no rendimento médio que agora são, 14.515 t e 703 kg/ha, respectivamente.



Josiel Alves de Moraes

Coordenador Estadual de Pesquisas Agrícolas

I B G E

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3 - DERE SE 3 - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS  
AGROPECUÁRIAS, GCEA/MG.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (\*)

# LSFPA

## MINAS GERAIS

DADOS OFICIAIS  
DA

### SAFRA

1991

LEVANTAMENTOS  
DE

ABRIL

APROVADO PELO GCEA-MG

REUNIÃO DE

30.04.91

(\*) Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, através de levantamentos de campo realizados por suas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas e Informações Agropecuárias em todos os Municípios do Estado.

IBGE

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do GCEA/MG

### RELATÓRIO

ABACAXI: O presente levantamento traz as informações finais de colheita do produto, onde a área colhida mantém-se nos mesmos níveis da safra anterior e a produção acrescida de 5% dada a obtenção de melhores rendimentos culturais.

AMENDOIM: O levantamento de colheita do produto, apresenta alterações negativas na área colhida e produção obtida, dado o desestímulo causado por condições desfavoráveis de mercado, aliadas aos altos custos dos insumos.

BATATINHA (1ª SAFRA): A informação de colheita confirma a tendência apresentada anteriormente, relativa ao decréscimo da área e produção, em relação à safra anterior.

FUMO : Em seu primeiro levantamento, correspondente ao plantio, as alterações apresentadas em relação à última safra, são insignificantes, ficando portanto mantidos os níveis anteriores, tanto para área plantada, quanto para produção esperada.

Para os demais produtos, não houve alteração em relação ao último levantamento.

  
Carlos Alberto Pereira  
COORDENADOR TÉCNICO DO GCEA/MG

CAP/MOS.

**INFORMATIVO MENSAL**

Reunião Realizada  
Em: 29-04-91

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO  
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
- L S P A -**

\*\*\*\*\*

**\* G C E A \***  
**GRUPO DE COORDENAÇÃO  
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS  
NO ESPÍRITO SANTO**

-----  
**ABRIL - 1991**  
-----

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
Departamento de Agropecuária**

**ESET - ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESP. SANTO**

**IBGE**  
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

## RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 29 de abril, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Na Reunião, 218ª, do GCEA, participaram: JUSSARA COLEN RIEVERES, REYNALDO ANTONIO QUINTINO, e JANICE FREITAS DOS SANTOS pelo IBGE, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do IEE, DALMO NOGUEIRA DA SILVA da SEAG, DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL, GENTIL MAURO ANDRADE da EMATER, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, e PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS LÚCIO da CEASA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1ª. Safra, FEIJÃO 1ª. e 2ª. Safras, MILHO e TOMATE;

- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e

- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, FIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

### CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - Apresentamos este mês a primeira estimativa para o produto. A cultura encontra-se com 50% do total previsto já plantado, sendo que desse valor, 78% em germinação e 22% em desenvolvimento vegetativo.

A área prevista para a cultura, apresenta-se 40,88% menor quando comparada à safra anterior. Esta redução de área de 1458ha para 862ha, se deu basicamente em função dos baixos preços do produto, que na safra passada oscilou praticamente entre Cr\$ 250,00 e Cr\$ 300,00/kg; (os preços praticados na CFASA na última semana de abril/91, foi de Cr\$ 380,00 para a variedade CATETO ROXO e de Cr\$ 450,00 para a variedade AMARANTE - Seleção); além do alto custo de produção que está em torno de Cr\$ 1.500.000,00 a 1.800.000,00/ha.

Pag.2

**ARROZ** - A cultura encontra-se em fase de colheita com 90% já colhido. O andamento da colheita é o seguinte: 5% colhido em FEVEREIRO; 32% em MARÇO; 53% em ABRIL; e 10% a ser colhido em MAIO. O preço do produto em casca a nível de produtor está sendo cotado entre Cr\$ 4.000,00 e 4.500,00 o sacco de 60kg.

**BATATA-INGLESA 1a. Safra** - Os dados para a cultura sofreram modificações na Área, Produção e Rendimento Médio. A Área, apresentou acréscimo de 2ha. em relação ao mês anterior, com o que, aumentou, também, a Produção e RM Esperados.

O aumento apresentado na Área, ocorreu no Município de VARGEM ALTA, que elevou a área prevista de 5 para 8ha. O preço do produto na CEASA, está sendo cotado a Cr\$ 6.000,00 o sacco de 60kg. (produto não classificado e não lavado); enquanto que o preço a nível de produtor oscilou entre Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 4.500,00

**FEIJÃO 2a. Safra** - Estamos apresentando neste mês a primeira estimativa para o produto. A área plantada e/ou a plantar apresenta-se 4,6% menor à área colhida na safra anterior. (Todavia, a expectativa é de aumento de área). A fase predominante da cultura é de Desenvolvimento Vegetativo, com 8% em Germinação, 78% em Desenvolvimento Vegetativo e 14% em Floração. As condições climáticas se apresentam favoráveis, e a previsão de colheita é de 7% em MAIO, 60% em JUNHO e 33% em JULHO.

O custo de produção para as áreas irrigadas (que representa uma área equivalente a 50% do total); está em torno de Cr\$ 140.000,00 a Cr\$ 150.000,00/ha. O preço médio do produto pago ao produtor no mês de referência situa-se em Cr\$ 7.130,00 o sacco de 60kg.

**MILHO** - A cultura encontra-se em fase de colheita, com 94% do produto já colhido e 6% maduro por colher. O andamento da colheita é o seguinte: 14% colhido em FEVEREIRO; 40% em MARÇO; 40% em ABRIL; e 6% a ser colhido em MAIO. A tendência para a cultura é de boa safra; aguarda-se para o próximo mês os dados finais. O preço do produto ao produtor ficou em torno de Cr\$ 1.900,00 o sacco de 60kg.

**TOMATE** - A Área total prevista para esta safra, aumentou 4,17% em relação ao mês anterior. Assim, a produção e RM previstos, apresentaram, também, incremento em relação ao mês anterior de +6,39% e 2,13%, respectivamente.

O produto que vem sendo colhido, apresenta-se de boa qualidade, sendo cotado no atacado da CEASA na faixa de Cr\$ 2.000,00 a caixa de 23kg.

#### CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURAÇÃO

**ABACAXI** - Os dados para a cultura permaneceram idênticos ao do mês anterior.

A fase predominante para a cultura é de tratos culturais. O preço para o produto no atacado da CEASA, variou entre

**CANA-DE-AÇÚCAR** - Os dados para o produto sofreram alterações na área destinada à colheita, em função de ajustes efetuados nos Municípios de IUNA, JERONIMO MONTEIRO (para menor) e no Município de PRESIDENTE KENNEDY (para maior), verificados após novos levantamentos executados pela EMATER.

A cultura encontra-se em fase de tratos culturais, principalmente, com expectativas de se atingir a produção esperada, já que as condições climáticas apresentam-se favoráveis.

**MANDIOCA** - A cultura encontra-se em fase de tratos culturais, principalmente; tendo apresentado um incremento na área destinada à colheita em relação ao mês anterior; constatados após levantamentos executados nos Municípios de MONTANHA e JERONIMO MONTEIRO.

O preço médio no mês de referência, da raiz, atingiu a nível de produtor Cr\$ 4.650,00 a tonelada.

#### CULTURAS PERMANENTES

**BANANA** - Os dados para a cultura apresentaram incremento na área destinada à colheita, produção e RM/ha, quando comparados ao mês anterior; com 0,51%, +7,82% e +7,25% respectivamente. O aumento da área destinada à colheita se deu em função da entrada de novas áreas em produção, verificados nos Municípios de VIANA, VARGEM ALTA e CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM.

O preço do produto a nível de produtor, praticado na última semana de abril, foi de Cr\$ 1.100,00 para a banana de 1a. e de Cr\$ 550,00 para a de 2a. (caixa de 13 a 15kg.).

**CACAU** - Os dados para a cultura permaneceram idênticos ao mês anterior. Com relação à cultura, a CEPLAC não nos passou informações a respeito.

**CAFÉ** - A área destinada à colheita, apresenta-se 0,15% menor à informada no mês anterior; o RM/ha, com acréscimo de +3,56%, principalmente em função das condições climáticas favoráveis. Assim, tem-se uma produção esperada de 516.761t; superior 3,40% à informada no mês anterior.

**COCO-DA-BAIA** - Os dados para a cultura não apresentaram alterações em relação ao mês anterior. O preço do coco verde, pago ao produtor, atingiu no Município de SÃO MATEUS, Cr\$ 35,00 a unidade, enquanto no atacado da CEASA, o preço no mês de referência variou entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 120,00 a unidade.


**LARANJA** - Com a entrada de novas áreas em produção, verificou-se um incremento de +0,49% na área destinada à colheita. A cultura encontra-se em fase de frutificação e início de colheita. Os preços praticados na CEASA, atingiu para a caixa de 27 a 30kg.; Cr\$ 1.000,00 para a Laranja Baia e Lima e Cr\$ 1.300,00 para a Laranja Pera grande.

**PIMENTA-DO-REINO** - Também para essa cultura, os dados permaneceram idênticos ao do mês anterior. O preço médio pago ao produtor no mês de referência foi de Cr\$ 205,00/kg.

ABACATE - Com a entrada de novas área em produção, a área destinada à colheita cresceu em 25ha, passando de 752ha no mês anterior, para 777ha, no mês atual. O preço do produto na CEASA, foi de Cr\$ 800,00 para o Comum e Cr\$ 1.600,00 para o Quintal, a caixa de 18 a 23kg.

MAMÃO - Os dados para a cultura sofreram pequenas alterações em relação ao mês anterior. A área destinada à colheita, apresentou-se menor em 0,58%, a produção em 0,60% e o RM/ha, em 0,22%. Os preços praticados na CEASA, foi de Cr\$ 100,00/kg, para o mamão Hawai e de Cr\$ 80,00/kg, para o mamão Formosa.

Vitória, 02 de maio de 1991

  
JUSSARA COLEN RIEVERES  
CHEFE DO ESET/ES  
PRESIDENTE DO GCEA

  
REYNALDO ANTONIO QUINTINO  
COORDENADOR





IBGE

**ESCRITORIO ESTADUAL  
DO RIO DE JANEIRO**

**GRUPO DE COORDENACAO  
DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS**



**LEVANTAMENTO SISTEMATICO  
DA PRODUCAO AGRICOLA**

**INFORMATIVO MENSAL**

1990/91  
**SAFRA**

1991  
**ANO**

ABRIL  
**MES**



IBGE

## **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

O Decreto número 68.678 de 25.05.71, criou na FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, a Comissão Especial de Planejamento Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Segundo estabeleceu o Art. 2 do citado Decreto, a CEPAGRO aprovou em março de 1972, o Plano único de Estatísticas Agropecuárias, tornando-se compulsório para os órgãos da Administração Federal direta e indireta e para entidades a elas vinculadas.

O projeto denominado LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, implantado em 1973, tem como objetivo fornecer aos usuários informações atualizadas sobre os produtos agrícolas, de modo a permitir o acompanhamento das safras agrícolas, quer a nível nacional, como também a nível estadual.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos são de responsabilidade do IBGE, a nível estadual das Unidades Regionais.

O Conselho Diretor do IBGE, conforme resolução número 352 de 13 de abril de 1973, criou nas Unidades da Federação, Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEAS, presididos pelos DELEGADOS REGIONAIS DO IBGE e sob Coordenação Técnica dos COORDENADORES ESTADUAIS DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS. Participam também, representantes de Entidades Públicas e Privadas, ligadas direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, comercialização, extensão e crédito agrícola.



IBGE

## **ESCRITÓRIO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO**

**GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : ABRIL/91**

### **ALHO**

A primeira estimativa desta cultura, tomando-se como referência os dados obtidos diretamente da zona de produção, tem-se que a área plantada com esta liliácea no Estado é de 44 ha, com uma produção estimada de 130 t e produtividade de 2.955 kg/ha.

Esta projeção é inferior a safra passada em 24,13% e 30,10% com relação a área colhida e produção obtida, em razão de não termos até o presente mês os dados dos municípios de NOVA FRIBURGO e SUMIDOURO.

### **ARROZ**

Agregando-se as informações provenientes das regiões produtoras, os dados para a cultura no corrente mês são os seguintes :

- . Área plantada - 15.744 ha
- . Área a ser colhida - 14.922 ha
- . Produção esperada - 53.654 t
- . Rendimento médio - 3.595 kg/ha

Durante o mês em estudo, a queda verificada em relação ao mês anterior, no que se refere a produção esperada de 1,64%, deve-se aos dados informados pelo município de MAGÉ, que com o encerramento da colheita detectou uma perda de 90% da área plantada e produção esperada em consequência do excesso de chuva.

Até o momento, a colheita das lavouras atingiram 3.053 ha, tendo proporcionado uma produção de 10.223 t, com produtividade de média de 3.348 kg/ha.

A cotação do produto a nível de produtor mantém-se estável, com ligeira tendência a queda de preço em consequência da oferta do produto no mercado. Os preços oscilaram entre Cr\$60.000,00 e Cr\$80.000,00 a tonelada, a evolução dos preços no mercado atacadista estão variando entre Cr\$8.500,00 e Cr\$9.500,00 o sacco de 60 kg para o arroz agulhinha tipo 2.



IBGE

## BATATA INGLESA (1ª SAFRA)

No decorrer do mês de abril teve prosseguimento os trabalhos de colheita desta tuberosa, devendo-se encerrar no próximo mês. Até o momento, foram colhidos 578 t deste tubérculo, com rendimento médio de 9.633 kg/ha.

A comercialização do produto no período, experimentou um sensível aumento em relação aos preços praticados no mês anterior, passando a ser praticada com maior frequência entre Cr\$90.000,00 e Cr\$128.000,00 a tonelada e no CEASA a Cr\$157.140,00 a tonelada.

## BATATA INGLESA (2ª SAFRA)

No corrente mês, a estimativa para a 2ª safra desta lavoura indicam as seguintes informações :

- . Área plantada - 113 ha
- . Produção esperada - 1.117 t
- . Rendimento médio - 9.885 kg/ha

A cultura apresenta um incremento da ordem de 36,14% na área plantada e de 52,80% na produção esperada se comparada com a 2ª safra de 1990, em função do aumento de área nos municípios de BDM JARDIM, SUMIDOURO e TRAJANO DE MORAES, tendo em vista os bons preços que este tubérculo têm alcançado no mercado.

## FEIJÃO (1ª SAFRA)

No decorrer do mês de abril, teve prosseguimento os trabalhos de colheita com esta leguminosa, evoluindo para 75,47% dos 4.575 ha previstos para serem colhidos.

Considerando-se todas as informações de campo, conclui-se que foram colhidos 3.453 ha, que proporcionaram uma produção de 2.080 t , conseguidas com um rendimento médio de 593 kg/ha.

A cotação no mercado se apresenta em elevação gradativa, com pouca oferta devido ao tabelamento dos preços, bem como a quebra da safra nos Estados que mais produzem esta leguminosa. Por isto os produtores estão segurando o produto na expectativa de um novo reajuste pelo Governo Federal, muito embora, já existem notícias de importação do Chile, devendo chegar no mercado até o final do mês.

O feijão neste mês, passou a ser comercializado com mais frequência entre Cr\$120.000,00 e Cr\$160.000,00 a tonelada. No mercado atacadista os preços nas últimas três semanas para o feijão preto tipo 2 oscilaram entre Cr\$8.500,00 e Cr\$10.000,00 o saco de 60 kg.



IBGE

## FEIJÃO (2ª SAFRA)

A primeira estimativa para a 2ª safra desta leguminosa no mês em curso, se apresenta muito aquém da safra anterior, sendo os dados obtidos até o momento os seguintes :

- . Área plantada - 5.570 ha
- . Produção esperada - 4.320 t
- . Rendimento médio - 775 kg/ha

No próximo mês, com o encerramento do plantio da cultura, teremos os dados finais para a safra de 1991, pois até o presente mês, não foram concluídos os levantamentos das microrregiões de CAMPOS DOS GOITACÁZES, BACIA DE SÃO JOÃO e LAGOS.

## MILHO

Este produto não apresenta alterações em suas estimativas neste mês, ficando assim definidas as informações desta cultura : área de colheita 26.037ha, produção prevista 45.840 t e produtividade média 1.760 kg/ha.

Atualmente a fase predominante é a colheita, sendo colhidos até o mês em estudo 57,73% da área, ou seja, colheu-se 15.032 ha, que proporcionou uma produção de 26.898 t, com produtividade média de 1.789 kg/ha.

Apesar do aumento do ritmo da colheita, e portanto maior oferta do produto no mercado, a cotação do cereal teve um aumento significativo em relação ao período anterior, passando a ser comercializado entre Cr\$30.000,00 e Cr\$45.000,00 a tonelada.

O preço no atacado nas três últimas semanas apresentou aumento, variando entre Cr\$2.100,00 e Cr\$2.500,00 o sacco de 60 kg.

## TOMATE

A área cultivada a nível Estadual, atinge neste mês. 3.015 ha, sendo inferior em 2,27% a do mês anterior, em virtude da redução da estimativa de plantio na microrregião de SANTO ANTONIO DE PÁDUA. De acordo com esta área plantada espera-se obter 148.790 t, com uma produtividade média de 49.350 kg/ha.

A colheita das lavouras até o corrente mês, atingiu 474 ha, que produziram 22.126 t, com rendimento médio de 46.680 kg/ha.



IBGE

A cotação do produto no período, teve um sensível aumento em relação aos preços praticados no mês de março, passando a ser comercializado a nível de produtor com maior frequência entre Cr\$100.000,00 e Cr\$150.000,00 a tonelada, e no CEASA a Cr\$119.170,00 a tonelada.

## CANA-DE-AÇÚCAR

Tomando-se como referência os dados obtidos nas regiões canavieiras do Estado, as informações para esta lavoura neste mês passou a ser as seguintes :

- . Área a ser colhida - 195.490 ha
- . Produção esperada - 8.228.168 t
- . Rendimento médio - 42.090 kg/ha

Os ajustes na área (+ 102 ha) e produção esperada (+3.675 t) foram motivadas pelas correções oriundas das microrregiões de CAMPOS DOS GOITACÁZES e MACAÉ.

De acordo com os registros citados acima, observa-se que apesar do decréscimo de área se comparado com a safra 89/90, em consequência da estiagem prolongada no ano passado, do alto custo de produção e da não renovação dos canaviais devido a falta de recursos, deve-se obter nesta safra uma produção superior a de 1990, em função da recuperação do estado cultural das lavouras em razão da melhoria das condições climáticas até o presente mês.

A moagem da cana de açúcar, deverá iniciar-se a partir da 2ª quinzena de junho, sendo o maior problema que aflige os produtores é a estabilidade de preço do produto no mercado, oscilando entre Cr\$2.071,00 e Cr\$2.295,00 a tonelada.

## MANDIOCA

- . Área colhida - 2.505 ha
- . Produção obtida - 37.210 t
- . Rendimento médio - 15.094 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$7.000,00 a Cr\$12.000,00 a tonelada

## BANANA

- . Área colhida - 8.265 ha
- . Produção obtida - 8.042 mil cachos
- . Rendimento médio - 973 cachos/ha
- . Preço médio - Cr\$350.000,00 a Cr\$400.000,00 por mil cachos



IBGE

## COCO

- . Área colhida - 286 ha
- . Produção obtida - 1.923.360 frutos
- . Rendimento médio - 6.727 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$30.000,00 a Cr\$50.000,00 por mil frutos

## LARANJA

- . Área colhida - 2.985 ha
- . Produção obtida - 241.946 mil frutos
- . Rendimento médio - 81.054 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$1.600,00 a Cr\$2.000,00 por mil frutos  
Cr\$58.020,00 a tonelada CEASA

## CAQUI

- . Área colhida - 115 ha
- . Produção obtida - 12.255 mil frutos
- . Rendimento médio - 106.565 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$30.000,00 a Cr\$40.000,00 por mil frutos  
Cr\$72.950,00 a tonelada CEASA

## LIMÃO

- . Área colhida - 786 ha
- . Produção obtida - 152.698 mil frutos
- . Rendimento médio - 194.272 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$1.500,00 a Cr\$1.700,00 por mil frutos  
Cr\$43.390,00 a tonelada CEASA

## MARACUJÁ

- . Área colhida - 655 ha
- . Produção obtida - 9.047 t
- . Rendimento médio - 13.812 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$70.000,00 a Cr\$100.000,00 a tonelada  
Cr\$126.490,00 a tonelada CEASA

GERALDO MODENESI HERZOG

COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

## **OLERÍCOLAS**

### **AIPIM**

- . Área colhida - 1.742ha
- . Produção obtida - 24.032 t
- . Rendimento médio - 13.795 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$40.000,00 a Cr\$60.000,00 a ton.  
Cr\$56.950,00 a ton CEASA

### **ALFACE**

- . Área colhida - 308 ha
- . Produção obtida - 6.795 t
- . Rendimento médio - 22.062 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$53.000,00 a Cr\$65.000,00 a ton  
Cr\$700,00 a Cr\$960,00 pregado 3 a 4 dz  
Cr\$61.900,00 a ton CEASA

### **ABOBRINHA**

- . Área colhida - 202 ha
- . Produção obtida - 3.095 t
- . Rendimento médio - 15.322 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$70.000,00 a Cr\$100.000,00 a ton  
Cr\$105.750,00 a ton. CEASA

### **BATATA DOCE**

- . Área colhida - 820 ha
- . Produção obtida - 11.712 t
- . Rendimento médio - 14.283 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$50.000,00 a Cr\$70.000,00 a ton  
Cr\$78.260,00 a ton CEASA

### **CHUCHU**

- . Área colhida - 334 ha
- . Produção obtida - 18.363 t
- . Rendimento médio - 54.979 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$25.000,00 a Cr\$30.000,00 a ton  
Cr\$26.710,00 a ton CEASA





IBGE

### **COUVE FLOR**

- . Área colhida - 120 ha
- . Produção obtida - 3.887 t
- . Rendimento médio - 32.392 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$80.000,00 a Cr\$100.000,00 a ton  
Cr\$147.620,00 a ton CEASA

### **INHAME**

- . Área colhida - 903 ha
- . Produção obtida - 10.830 t
- . Rendimento médio - 11.993 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$80.000,00 a Cr\$90.000,00 a ton  
Cr\$112.220,00 a ton CEASA

### **JILÓ**

- . Área colhida - 256 ha
- . Produção obtida - 5.507 t
- . Rendimento médio - 21.512 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$90.000,00 a Cr\$130.000,00 a ton  
Cr\$170.590,00 a ton CEASA

### **MILHO VERDE**

- . Área colhida - 930 ha
- . Produção obtida - 6.296 t
- . Rendimento médio - 6.770 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$40.000,00 a Cr\$50.000,00 a ton  
Cr\$46.400,00 a ton CEASA.

### **FEFINO**

- . Área colhida - 130 ha
- . Produção obtida - 4.400 t
- . Rendimento médio - 33.846 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$45.000,00 a Cr\$60.000,00 a ton  
Cr\$58.730,00 a ton CEASA



IBGE

## **PIMENTÃO**

- . Área colhida - 277 ha
- . Produção obtida - 5.676 t
- . Rendimento médio - 20.490 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$100.000,00 a Cr\$130.000,00 a ton  
Cr\$163.200,00 a ton CEASA

## **QUIABO**

- . Área colhida - 1.182 ha
- . Produção obtida - 13.482 t
- . Rendimento médio - 11.406 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$100.000,00 a Cr\$130.000,00 a ton  
Cr\$192.520,00 a ton CEASA

## **REPOLHO**

- . Área colhida - 460 ha
- . Produção obtida - 17.144 t
- . Rendimento médio - 37.269 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$30.000,00 a Cr\$40.000,00 a ton  
Cr\$40.640,00 a ton CEASA

## **VAGEM**

- . Área colhida - 333 ha
- . Produção obtida - 6.130 t
- . Rendimento médio - 18.408 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$100.000,00 a Cr\$130.000,00 a ton  
Cr\$269.840,00 a ton CEASA

**GERALDO MODENESI HERZOG**  
**COORDENADOR GCEA/RJ**



IBGE

ESET/SP/SE 1/CEPAGRO  
GCEA/SP



## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OCORRÊNCIAS DO MÊS DE ABRIL

### ABACAXI

A reavaliação da densidade de plantio - 30.000 mudas por hectare - determinou alteração dos dados relativos à área plantada e destinada à colheita no ano. A produção foi estimada pelos técnicos do IBGE em 17.622.000 frutos - 1.782.200 caixas de 17 quilos (cerca de 10 frutos por caixa). Bauru e São José do Rio Preto são as regiões maiores produtoras.

### ALGODÃO HERBÁCEO

As máquinas continuam recebendo o produto em caroço para beneficiamento, inexistindo notícias sobre anormalidades no setor. De acordo com levantamento realizado por técnicos do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, até o final de março, 258.800 toneladas deram entrada nas usinas. Ao que se depreende, a produção total poderá alcançar ou mesmo superar as previstas 400.000 toneladas. A maior área ocorre na região de Presidente Prudente seguindo-se São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Campinas e Aracatuba.

### ALHO

O mercado paulista está abastecido por produto importado da Argentina que força as cotações para baixo. Continuam entrando alhos catarinense e gaúcho provenientes de Curitiba, Caçador, Tangará e Porto Alegre. O produto argentino apresenta qualidade superior alcançando de Cr\$5.500,00/Cr\$6.200,00/caixa de 10 quilos ao passo que o de Santa Catarina oscila entre Cr\$4.800,00/Cr\$5.200,00/cx. As condições climáticas favorecem o desenvolvimento da safra em São Paulo.

### AMENDOIM

É provável que parte da produção ainda esteja em poder dos produtores mantendo os preços em níveis elevados. O produto está escasso e o mercado desabastecido. Os dados foram alterados considerando-se os resultados do 3º levantamento do Instituto de Economia Agrícola. Quanto à 2ª safra são mantidas inalteradas as previsões registradas no período de referência anterior.

### ARROZ

O mercado está plenamente abastecido registrando-se queda no preço do agulhinha, segundo analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo. Além do arroz novo proveniente do Rio Grande do Sul, são registradas entradas de produto uruguaio e argentino. Inexiste saldo das importações realizadas em 1990 fato que determinará necessidade de importar arroz americano quando o mercado mostrar-se estável, após a colheita. A quebra da safra no Sul acarretará falta do produto ao final do ano.

**BANANA**

A oferta deverá manter-se estável. Na maior região produtora - Vale do Ribeira/Litoral Paulista - não foram observadas adversidades climáticas que pudessem determinar alteração das estimativas. Nesta época do ano a oferta é menor, mas o consumo também retrai-se mantendo os preços praticamente inalterados. A banana nanica climatizada alcançou, na CEAESP, Cr\$1.154,33/caixa de 21 quilos - principais procedências por município: Sete Barras, Eldorado, Miracatu, Peruíbe, Itanhaém e Jacupiranga.

**BATATA INGLESA**

A 1ª safra, inteiramente colhida e com pequeno volume disponível para comercialização, foi novamente avaliada pelos técnicos do IEA/CATI em 192.600 toneladas. As condições climáticas prejudicaram a qualidade do produto. O descongelamento dos preços dos hortifrutigranjeiros, coincidente com período de forte demanda (semana santa) e oferta reprimida, elevou significativamente o preço da batata de boa qualidade que chegou a alcançar Cr\$13.000,00/saca de 60 quilos. Atualmente o mercado está abastecido e calmo. A 2ª safra poderá ser menor que a correspondente do ano passado. Como informação inicial para 1991 foram registrados os mesmos dados da 3ª safra de 1990.

**CAFÉ**

O 3º levantamento do IEA/CATI revelou dados inferiores aos observados pelos técnicos do IBGE, registrando menor número de pés produtivos. Contudo, o produto terá diversas avaliações que poderão determinar novas mudanças nos dados. Inexistem informações sobre anormalidades decorrentes das condições climáticas atuais, caracterizadas por muita chuva.

**CANA-DE-AÇÚCAR**

O processamento industrial da safra 91/92 foi iniciado na região de Ribeirão Preto, na semana passada, a partir do funcionamento das usinas do Vale do Rosário, de Orlandia, e Santa Elisa, de Sertãozinho. A região produz quase um terço do álcool do país e responde por cerca de 20% de todo o açúcar. Segundo notícias da região, a oferta de matéria-prima deverá ser maior em relação à safra passada em decorrência da melhor remuneração oferecida ao produtor. A produtividade também poderá contribuir para o êxito da safra. A estimativa de produção de cerca de 136 milhões de toneladas poderá ser revista e aumentada proximamente.

**CEBOLA**

A safra da soqueira está avaliada pelo 3º levantamento do IEA/CATI em 4.200 hectares e 84.000 toneladas. Segundo analista da Bolsa de Cereais, técnico da Cooperativa Agrícola de Cotia, a safra deveria alcançar 5.000 hectares e 100.000 toneladas. Os dados poderão sofrer alterações nos próximos encontros do GCEA. O abastecimento é normal. O mercado conta com produto importado do Chile e Argentina, de ótima qualidade. Há pouca demanda. A cebola catarinense de Ituporanga, Alfredo Wagner, Petrolândia e outras localidades também atendem ao consumo.



### FEIJÃO

Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, o tabelamento no varejo aliado à oferta reduzida vêm causando grande dificuldade à comercialização do feijão cariquinho. As quebras ocorridas no Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o rápido escoamento da safra paulista, adquirida, em parte, por produtores nordestinos, e o tabelamento, fizeram com que os estoques baixassem sensivelmente. A situação foi agravada com a evolução dos custos do empacotamento (alta da energia elétrica, fretes e embalagens plásticas) elevando semanalmente os preços do feijão. Com a aproximação da entressafra - abril - as dificuldades foram ampliadas. O feijão de Irecê - BA, que nesta época abastece o Estado, foi atingido por níveis de preços incompatíveis com a tabela devido a grande procura. Apesar desses fatos praticamente explicarem todos os aspectos que envolveram a comercialização e o abastecimento da 1ª safra, inexistente segurança quanto ao volume realmente produzido. O 3º levantamento do IEA/CATI, os contatos dos técnicos do IBGE junto às fontes informativas e as viagens dos técnicos da CRA pelas regiões produtoras indicam produção bem inferior ao dado registrado que será reavaliado proximamente. Quanto à 2ª safra, os técnicos do IBGE detectaram área de cerca de 35.000 ha e avaliaram a produção em 65.000 toneladas, aproximadamente. No tocante à 3ª safra, foram registrados os mesmos dados do ano passado conquanto existam notícias sobre redução da área de cultivo.

### FUMO

Permanece inalterada a situação da fumicultura. O transplante de mudas (do viveiro para o campo) deu-se em fevereiro-março e as condições climáticas do período tem favorecido o desenvolvimento das plantas. Inexistem informações sobre problemas fitossanitários.

### LARANJA

O 3º levantamento do IEA/CATI estima que a produção poderá alcançar cerca de 340 milhões de caixas de 40,2 quilos ou 250 frutos. Contudo, são dados passíveis de modificações até o final do ano. Na avaliação dos técnicos do IBGE o volume a ser produzido é significativamente menor - cerca de 253 milhões de caixas. Inexistem notícias sobre problemas fitossanitários. Tem-se como provável que as exportações de suco concentrado ficarão abaixo das receitas alcançadas em 1970, apesar da eliminação da alíquota do imposto compensatório cobrado sobre o suco enviado aos Estados Unidos, a ser ainda referendado pelo Ministério da Economia e Conselho Monetário Nacional. Na CEACEOP as ofertas de laranja para consumo "in natura" mantêm-se estáveis nesta época do ano com a entrada de maior volume de tangerinas que passam a ter a preferência do consumidor.

### MACÁ

Os dados registrados no período de referência anterior são praticamente idênticos para a safra de 1971, intercorrência colhida e comercializada. O preço de varejo está estabilizado pela ação das autoridades e a oferta de 7.000 toneladas deverá variar pouco comercial, não puxar os preços para cima, apesar da oferta abundante.

**MAMONA**

Inalterada a situação da mamonicultura. Os resultados do 3º levantamento do IEA/CATI e dos contatos mantidos pelos técnicos do IBGE junto às fontes informativas são estatisticamente iguais. Presidente Prudente apresenta área de 3.540 hectares (produção avaliada em 208.000 sacos de 50 quilos) e Bauru possui 1.420 hectares.

**MANDIOCA**

À semelhança da mamona, os resultados do 3º levantamento do IEA/CATI e da avaliação dos técnicos do IBGE estão muito próximos. Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, no tocante à farinha de mandioca o tabelamento fixado acima dos valores vigentes levou a que os produtores procurassem atingir esses níveis de varejo inundando o mercado que encontra-se abastecido, mas sem as marcas mais procuradas. Os empacotadores ficaram praticamente sem margem de comercialização, diante da proximidade dos preços dos produtores e da tabela.

**MILHO**

Não há informações sobre anormalidades. A produção esperada foi revista em razão da produtividade média de 2.833 quilos por hectare, detectada pelo 3º levantamento do IEA/CATI. O mercado mantém-se em alta pela frustração da safra do Sul. Segundo analista da Bolsa de Cereais, os gaúchos vieram comprar produto paulista aquecendo ainda mais o mercado. Haverá necessidade de importação - cerca de 1,5 milhão de toneladas - considerando-se que a safrinha (inclusive a do Paraná) está aquém do esperado tomando-se em conta a venda de sementes.

**SOJA**

Os resultados do 3º levantamento do IEA/CATI e dos contatos dos técnicos do IBGE apontam para redução dos dados. Segundo analista da Bolsa de Cereais, os negócios se processam com lentidão, de forma inteiramente atípica para o período atual de pico da safra. Uma série de aspectos negativos - estiagem, preços desanimadores, falta de recursos financeiros do Governo, impostos, alto custo de produção, perspectivas sombrias quanto ao mercado internacional e congelamento no mercado interno de farelo e óleo - envolveram o setor na safra de 71. Enquanto o preço do grão sofreu pequeno reajuste, o dos insumos elevou-se segundo a evolução da cotação do dólar.

**SORGO GRANÍFERO**

De acordo com o 3º levantamento do IEA/CATI, o grande interesse despertado pela milha determinou menor plantio de sorgo que está sendo comercializado por preço 20/30% inferior ao do milho. O elevado teor de tanino limita sua utilização no preparo de rações. A substituição de milho pelo sorgo chega, geralmente, a 25%.

**TOMATE**

As vendas no período analisado de forma mantiveram os preços elevados em 20/30% em relação ao período anterior. A produção de tomate, segundo o levantamento do IEA/CATI, foi de 1.420 toneladas.



Apiaí, Ribeirão Branco, Ibiúna e Guapiara está em vias de ser concluída. Em Apiaí os prejuízos causados pelas chuvas não impediram que o produtor obtivesse Cr\$3.500,00/5.500,00/caixa de 25 quilos. Trazido para São Paulo, o mesmo produto alcançou preços até Cr\$6.700,00/cx. Segundo técnico da Secretaria da Agricultura daquela localidade, o custo de produção está por volta de Cr\$140,00/pé de tomate. Três a cinco pés produzem uma caixa que custa ao produtor (a embalagem) Cr\$200,00. O custo da mão-de-obra é de Cr\$40,00/caixa.


#### TRIGO

Como informação inicial foram registrados os mesmos dados da safra passada. Contudo, para técnicos da Divisão Regional Agrícola de Marília, região que responde por cerca de 90% do trigo paulista, a área cultivada poderá reduzir-se à metade da safra passada. A causa principal da retração seria o fim da intervenção do Governo no mercado e a dificuldade dos produtores de adaptação às novas condições. A baixa qualidade do produto, impróprio para a panificação, dificulta a comercialização. Segundo o presidente da Cooperativa de Pedrinhas, ainda na região de Marília, os moinhos estão oferecendo Cr\$32.500,00 pela tonelada com FM entre 74 e 76 quando o ideal seria Cr\$40.000,00/tonelada. Segundo os técnicos da DIRA de Marília, os produtores estão substituindo o trigo pelo milho, soja de inverno ou mesmo arrendando terras para formação de pastagens ou plantio de cana. O preço mínimo alcança apenas Cr\$27.888,70/t.

#### UVA

Considerados os resultados do 3º levantamento do IEA/CATI para as variedades de mesa e indústria. Safra encerrada.

São Paulo, 30 de abril de 1991

  
-----  
Paulo Patérin Vieira  
CEPARO

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ  
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: ABRIL/91

*RC*

Algodão herbáceo (90/91)

A colheita do algodão, encaminha-se para a fase final no Estado do Paraná, cujos trabalhos no decorrer do mês de abril foram beneficiados pela ocorrência de dias ensolarados, com altas temperaturas, baixo índice pluviométrico, o que têm provocado uma rápida abertura dos capulhos.

Agregando-se todas as áreas até agora colhidas, têm-se que 90% dos 570.000 ha previstos já foram colhidos, tendo proporcionado uma produção de 728.460 toneladas, com um rendimento médio de 1.420 kg/ha.

O algodão colhido no período, caracteriza-se como de boa qualidade, com predominância para o tipo 6.

A cotação do algodão no mês de abril se comportou em níveis mais baixos dos praticados no período anterior, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 1.600,00/1.700,00 a arroba do algodão em caroço, para os tipos 5/6 e 6. A cotação da pluma variou entre Cr\$ 5.300/5.400 a arroba do tipo Básico 6.

A mão-de-obra utilizada na colheita têm sido suficiente, porém bastante concorrida para a contratação, sendo a mesma cotada a preços que oscilam entre Cr\$ 400,00/500,00 a arroba.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, se encontrando todas no estágio de maturação, com a colheita devendo se estender até o final do mês de maio.

Até a data do dia 29 de abril, a CLASPAR já havia classificado cerca de 960.000 fardos de algodão em pluma, com peso líquido girando em torno de 189.696.000 quilos de algodão em pluma.

O prognóstico de produção para a safra 90/91, face ao desempenho das lavouras que vem sendo colhidas atualmente e as perspectivas para as áreas ainda por colher, mantem-se em 826.500 t de algodão em caroço.

Arroz (90/91)

A exemplo da cultura do algodão, a cultura do arroz também encaminha-se para a fase final de colheita, calculando-se que no término do período cerca de 70% dos 150.000 ha (134.000 ha de arroz de sequeiro e 16.000 ha de arroz irrigado e de varzea) ocupados com o cereal já tivesse sido colhido.

Somando-se todas as parcelas de áreas até agora colhidas, tem-se que foram colhidas 105.000 ha, tendo proporcionado uma produção de 117.600 t, com um rendimento médio de 1.120 kg/ha.



O arroz colhido no período, de um modo geral, caracterizou-se como de qualidade variável, de regular para boa.

No mês de abril, a cotação do cereal a nível de propriedade, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 3.700,00/4.500,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável e atravessam os estágios de frutificação (5%) e maturação (95%).

A colheita deverá se estender até os primeiros dias do mês de junho, quando será emitido o termo de encerramento da safra.

A perspectiva de produção para a safra 90/91 mantém-se em 172.500 toneladas de arroz em casca.

### Batata secas (1991)

Os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras de batata são os de desenvolvimento vegetativo (25%), formação dos tubérculos (55%) e maturação (20%).

As atividades de colheita, já iniciaram em algumas regiões do Estado, totalizando 5% da área total plantada, atualmente avaliada em 16.800 ha, proporcionando uma produção de 15.960 t, com um rendimento médio de 19.000 kg/ha.

A batata colhida neste início de safra apresenta boa qualidade, com os preços no mês de abril oscilando com maior frequência entre Cr\$ 8.000,00/9.000,00 a saca de 60 quilos da batata lisa.

Nas áreas ainda por colher, as práticas agrícolas mais executadas têm sido as capinas e a aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças, tais como, vaquinha, pulgões, requeima, pinta preta, entre outras.

O prognóstico de produção da safra das secas, em função da maior área ora identificada, passa a ser de 252.000t de batatas.

### Feijão águas (90/91)

No decorrer do mês de abril, um novo levantamento de campo realizado pelas COREA's, indica uma nova posição de encerramento para a cultura do feijão das águas da safra 90/91, e que a seguir mencionamos:

Área colhida	-	575.000 ha
Área perdida	-	10.000 ha
Produção obtida	-	305.000 t
Rendimento médio	-	530 kg/ha

### Feijão secas (1991)

No decorrer do mês de abril, tiveram prosseguimento os trabalhos de colheita com a leguminosa, totalizando até o momento 3.400 ha, dos 34.000 ha que proporcionaram um volume de produção de 2.652 t, com um rendimento médio de 780 kg/ha.

O feijão colhido no período, caracterizou-se por apresentar qualidade de variável, de regular para boa.

Os preços praticados com os produtores no decorrer do mês de abril, comportaram-se em níveis bem altos, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 8.000,00/9.000,00 a saca de 60 quilos para as variedades de cor e rajados, e entre Cr\$ 7.000,00/8.000,00 a saca de 60 quilos de feijão preto.

As lavouras em andamento encontram-se principalmente em floração (10%), frutificação (50%) e maturação (40%).

A colheita deverá ser intensificada no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o início do mês de junho.

A previsão de produção de feijão das secas da safra de 1991, em função da maior área atualmente identificada, passa a ser de 22.440 t de feijão.

### Fumo (90/91)

A colheita com o tabaco no Estado, encerrou-se totalmente na segunda quinzena do mês de abril.

Os números finais da safra 90/91, até posterior compatibilização com os dados a serem coletados junto às Companhias de fumo que operam no Paraná, são os que seguem:

Área colhida	-	23.000 ha
Produção obtida	-	42.200 t
Rendimento médio	-	1.835 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se bem próximos do prognóstico que vinha sendo trabalhado.

O fumo colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

No período, os preços recebidos pelos fumicultores, oscilaram entre Cr\$ 4.500,00/5.000,00 a arroba da folha seca, para os diversos tipos de fumo, de acordo com sua qualidade.

Os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra, verificaram-se nas MRH's 031 (Prudentópolis) e 032 (Irati), de 1.930 e 1.950 kg/ha, respectivamente.

### Laranja (90/91)

Deduz-se dos informes atualmente disponíveis que a safra de laranja de 1991, deverá se processar em cerca de 4.400 ha, portanto um pouco maior que a área colhida na safra anterior, destacando-se que o plantio de pomares novos esta sendo incrementado principalmente nas Regiões Norte e Noroeste do Estado.

A laranja é explorada em todas as regiões do Estado, tendo na MRH 035 (Cerro Azul) a sua máxima representação.

No decorrer do mês de abril, a maior parte dos laranjais atravessam os estágios de formação dos frutos e amadurecimento.

A colheita da laranja no Paraná se processa no período de abril a outubro, sendo que nos meses de junho e julho atinge maiores proporções.

Nos pomares mais adiantados, a colheita já teve início, totalizando até o período em referência cerca de 3% do total da área, que proporcionaram uma produção de 11.880.000 frutos, com um rendimento médio de 90.000 frutos/ha.

A laranja colhida neste início de safra é das variedades Baía e Lima e apresenta boa qualidade.

Os preços no mês de abril, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 1.400,00/2.000,00 a caixa de 27 quilos.

As possibilidades de produção de laranja para a safra 90/91, admitindo-se um rendimento médio de 100.000 frutos/ha, deverá se definir em torno de 440.000.000 frutos, o que equivale a 62.857 t na proporção de 7 frutos por quilo.

### Milho - Plantio Normal (90/91)

Os trabalhos de colheita com o cereal, tiveram prosseguimento no mês de abril, calculando-se que até o final do período em referência, cerca de 50% dos 2.150.000 ha previstos, já tenham sido colhidos.

A área colhida até o momento, totaliza 1.075.000 ha, que produziu uma produção da ordem de 2.730.500 t, com um rendimento médio de 2.540 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido, continua apresentando boa qualidade, com os preços oscilando com maior frequência entre Cr\$ 1.650,00/1.750,00 a saca de 60 quilos.

Para a trilha do milho, os produtores estão pagando de Cr\$ 80,00/100,00 a saca, dependendo da região.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto de regular para bom, com as mesmas se ressentindo da falta de chuvas que tem se verificado.

Os principais estágios de desenvolvimento da cultura são de frutificação (15%) e maturação (85%).

Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados no decorrer dos meses de maio e junho, devendo estar totalmente concluídos no final do mês de julho.

A previsão de produção do milho da safra normal 90/91, mantem-se em 4.515.000 t do produto.

### Milho - Safrinha (1991)

O levantamento de campo do mês de abril, indica para a cultura do milho do plantio tardio uma área um pouco maior que a prevista no mês anterior, situando-a em 220.000 ha.

As lavouras de um modo geral, apresentam um aspecto apenas regular, sendo que as mesmas se ressentem da falta de chuvas que tem se verificado.

Atualmente os principais estágios da cultura são os de floração (30%), frutificação (50%) e maturação (20%).

A colheita deverá ter início a partir do início do próximo mês.

O prognóstico de produção do milho da safrinha de 1991, em função da maior área ora detectada passa a ser de 341.000 t do produto.

Soja (90/91)

A colheita da soja da safra 90/91 no Estado do Paraná, encaminha-se para o seu final, calculando-se que no término do período já atinja cerca de 90% dos 1.970.000 ha atualmente previstos.

Até o momento foram colhidos 1.773.000 ha, que proporcionaram uma produção de 3.155.940 t, com um rendimento médio de 1.780 kg/ha.

A soja que esta sendo colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, com a comercialização do produto no mês de abril se processando em um ritmo bastante intenso, e a cotação do produto oscilando com maior frequência entre Cr\$ 2.600,00/2.700,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, e se encontram todas no estágio de maturação.

A conclusão da colheita, deverá ocorrer no final do mês de maio ou no mais tardar nos primeiros dias do mês de junho.

O prognóstico de produção da soja na safra 90/91, considerando-se o desempenho da oleaginosa até o momento, bem como levando-se em conta o estado geral das lavouras ainda por colher, passa a ser de 3.349.000 t do produto.

Tomate - Safra Normal (90/91)

Na segunda quinzena do mês de abril, foram concluídos os trabalhos de colheita da principal safra de tomate no Estado.

Agregando-se os dados procedentes das COREA's têm-se o seguinte termo de encerramento da safra:

Área colhida	-	1.220 ha
Produção obtida	-	48.000 t
Rendimento médio	-	39.344 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos ao prognóstico feito no início da safra.

O tomate colhido nesta safra caracterizou-se como de boa qualidade, predominando os tipos Extra e Extra A.

A cotação do tomate no mês de abril, em função da menor oferta do produto (entressafra), experimentou um significativo aumento em relação aos preços do mês de março, passando a ser cotado com maior frequência entre Cr\$ 2.500,00/3.500,00 a caixa de 25 quilos.

Com relação a safra de risco (safrinha), as informações provenientes das COREA's, dão conta de que foram cultivados cerca de 210 ha, localizados principalmente nas Regiões Norte e Litoral Paranaense.

Os cultivos da safrinha, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atravessando principalmente os estágios de floração, formação dos frutos e maturação, adentrando na fase de colheita.

As possibilidades de produção da safrinha, admitindo-se um rendimento médio de 33.000 kg/ha, deverá ser da ordem de 6.930 t, que serão ofertadas ao mercado consumidor a partir do próximo mês.

COORDENADORIA DO GCEA/PR



IBGE

13/5/79  
ESET/SC/CEPAG  
GCEA/SC

50

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OCORRÊNCIAS DO MÊS DE ABRIL

### ALHO

A comercialização da produção catarinense de alho, safra 90, está transcorrendo de maneira lenta. Acredita-se que ainda existam cerca de 2.000 toneladas do produto a ser comercializado.

As principais razões foram as importações da Argentina e o leilão de produto espanhol realizado em Santos-SP, de qualidade inferior e com preços reduzidos.

O produtor catarinense que estava recebendo Cr\$ 4.500,00 por caixa de 10 quilos do produto já embalado tipo 4, passou, assim, a receber no máximo Cr\$ 4.200,00 por caixa. No atacado, o preço máximo atingido foi de Cr\$ 6.500,00 por caixa de 10 quilos.

Para a próxima safra, o plantio de alhos comuns, que corresponde a 5% do total plantado no Estado, deve estar no seu final. Apesar da estiagem prolongada que ocorre no Estado, com exceção da faixa litorânea, a cultura implantada não apresenta problemas em seu desenvolvimento.

Quanto aos alhos nobres, ainda não existem previsões em relação à área a ser plantada. Os indícios são de que a área a ser plantada será menor que a da safra anterior.

Os prejuízos com o rendimento das lavouras, o insucesso com a comercialização da safra e, daqui por diante, um grande concorrente, que são as importações, são os fatores que concorrem para esta queda provável de área.

### ARROZ IRRIGADO

A safra catarinense de arroz irrigado está em plena colheita nas regiões Sul e Vale do Itajaí. No Norte do Estado, na região de Massaranduba, a colheita também já teve seu início.

Aproximadamente 80% da área plantada já foi colhida, e os resultados obtidos são bastante satisfatórios, com rendimentos bem melhores que no ano passado, em todas as regiões produtoras. Os arrozais não apresentam doenças e o produto obtido é de excelente qualidade.

Com o pique da colheita, aumentam os níveis de oferta e os preços tendem a ser menores. Os preços pagos ao produtor oscilam entre Cr\$ 3.200,00 e Cr\$ 3.550,00 por saco de 50 quilos para pagamento à vista. O produto beneficiado está sendo ofertado a Cr\$ 5.000,00 por fardo de 30 quilos.



IBGE

### ARROZ SEQUEIRO

O arroz sequeiro que vem sofrendo com as estiagens prolongadas já apresentam uma redução na produção em relação à estimativa inicial - 30.978 toneladas do último levantamento contra as 92.702 toneladas iniciais.

A Mesorregião Oeste Catarinense, maior produtora do Estado, é a que mais sofreu com a estiagem apresentando os rendimentos mais baixos (de até 150 kg/ha na MRH Concórdia).

A cultura ainda se encontra em fase de colheita.

### BANANA

Apesar dos problemas que têm ocorrido durante a safra 90/91, principalmente a prolongada estiagem, a produção catarinense de bananas será maior que a do ano anterior.

Segundo o último levantamento realizado pelos Técnicos do IBGE, estima-se uma produção de 44.230 mil cachos contra os 42.469 mil cachos da safra passada.

A qualidade da fruta tem se apresentado bem superior àquela dos anos anteriores. No entanto, o consumo interno vem apresentando queda principalmente devido ao baixo poder aquisitivo da população.

Os preços pagos ao produtor variam de Cr\$ 45,00/kg, para a banana prata e Cr\$ 30,00 - 35,00/kg, para a banana caturra (nanica). No mercado atacadista - CEASA/SC, a banana prata está cotada a Cr\$ 106,70/kg e a caturra a Cr\$ 71,70/kg.

### BATATA INGLESA 1ª SAFRA

A cultura encontra-se em fase final de colheita.

A redução de oferta do produto no mercado, tendo em vista o período de transição das safras das águas e da seca, acrescido das adversidades climáticas extremamente desfavoráveis à cultura, tornam o mercado de batata bastante aquecido.

No atacado as cotações variam de Cr\$ 8.400,00 a Cr\$ 10.500,00 por saca de 60 quilos, para a batata comum não lavada e de Cr\$ 9.000,00 a Cr\$ 12.000,00 por saca, para a lavada. No varejo variam de Cr\$ 8.900,00 a Cr\$ 11.900,00 por saca, para a não lavada e de Cr\$ 11.500,00 a Cr\$ 18.400,00 por saca, para a lavada. Ao produtor, o produto está cotado entre Cr\$ 7.200,00 e Cr\$ 8.100,00 por saca.

O último levantamento aponta para uma produção de 120.845 toneladas obtidas em 13.280 hectares colhidos.

### BATATA INGLESA 2ª SAFRA

A estiagem, que há cerca de quatro meses assola o Estado, deverá provocar perdas em áreas de cultivo da batata.

Embora ainda não se disponha de dados precisos da situação da cultura, já se admite uma redução da produção em relação à inicialmente prevista.



IBGE

Os recentes levantamentos realizados pelos Técnicos do IBGE indicam uma produção de 39.488 toneladas em área a ser plantada de 4.936 hectares.

A cultura encontra-se em fase de plantio.

### CEBOLA

Após acusar forte crescimento nas vendas e nos valores de comercialização, o mercado de cebola verifica um recuo tanto nos níveis de oferta quanto nos preços praticados.

Esta situação é fruto da grande disponibilidade do produto importado da Argentina e a queda da demanda, face à perda do poder de compra.

A nível de produtor, o preço caiu de Cr\$ 155,00/kg nas últimas semanas para Cr\$ 85,00/kg atualmente. No atacado, a cebola está cotada a Cr\$ 207,61/kg e no varejo a Cr\$ 279,19/kg.

A disponibilidade atual do produto catarinense para comercialização é avaliada em 30.000 toneladas.

### FEIJÃO 1ª SAFRA

O feijão da 1ª safra encontra-se em fase final de comercialização. A baixa oferta de remanescentes da 1ª safra, os altos preços pagos ao produtor - de Cr\$ 10.000,00 a Cr\$ 12.000,00 por saco de 60 quilos, e o congelamento no varejo em Cr\$ 9.840,00/saco, são fatores que têm levado a comercialização do feijão carioca a sofrer certas entraves.

A perspectiva é de que o abastecimento melhore a partir de maio, quando deverá ter início a colheita da 2ª safra.

O feijão preto está sendo comercializado, a nível de produtor, a Cr\$ 7.200,00/saco. No atacado, o feijão preto está cotado a Cr\$ 8.800,00/saco e o carioca a Cr\$ 10.700,00/saco, enquanto que no varejo, o preto está a Cr\$ 9.425,00/saco.

Novas avaliações feitas nas reuniões das COMEA's indicam uma redução da produção em relação a estimativa anterior, em função das estiagens prolongadas - de 165.456 toneladas previstas em fevereiro para 145.211 toneladas atualmente.

### FEIJÃO 2ª SAFRA

A falta de chuvas provocou perdas significativas à segunda safra catarinense de feijão. Novas avaliações indicam perdas ainda mais significativas do que as esperadas anteriormente.

A produção, atualmente estimada em 40.593 toneladas, só não será menor devido às perspectivas das regiões litorâneas, consideradas boas. Nas MRH's do Deste Catarinense a produtividade média oscila entre 150 kg/ha e 400 kg/ha, enquanto que nas MRH's litorâneas fica entre 600 kg/ha e 900 kg/ha.

Este fato, faz com estas MRH's participem com quase metade da produção atualmente prevista, enquanto que em uma situação normal a sua participação seria mínima.





IBGE

## FUMO

A cultura encontra-se em fase de colheita encerrada. Os dados definitivos serão informados quando da apuração feita junto às indústrias fumageiras, oportunamente.

## MACÃ

A continuidade da estiagem, que se prolonga desde dezembro/90 e que atinge toda a região produtora, determinou a revisão dos dados previstos para esta safra.

A produção está sendo estimada em 1.223.220 mil frutos, ou seja 203.870 toneladas, com produtividade média de 105.870 frutos/ha contra os 115.542 frutos/ha informados em fevereiro.

Esta redução deve-se inicialmente, por ocasião da florada, ao excesso de chuvas e geadas tardias e, no crescimento e maturação dos frutos, à estiagem, que assola o Estado.

Nas regiões produtoras os preços variam de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 5.100,00 por caixa de 20 quilos.

## MANDIOCA

A cultura continua em fase de tratamentos culturais.

Os produtores preferem esperar um pouco mais para que procedam ao arranquio da raiz (colheita), devido não só aos preços baixos praticados como também à dificuldade provocada pela seca. A intensificação da colheita só se dará a partir de maio.

Algumas indústrias operam utilizando matéria-prima própria.

O desenvolvimento vegetativo das lavouras é bom.

O preço da raiz situa-se atualmente na faixa de Cr\$ 7.000,00 por tonelada. A farinha está cotada no atacado de Cr\$ 86,73/kg a Cr\$ 89,64/kg, enquanto que no varejo varia de Cr\$ 107,54/kg a Cr\$ 113,43/kg.

## MILHO

A safra de milho será ainda menor que a prevista em fins de fevereiro. As prolongadas estiagens agravaram a situação das lavouras. As estimativas atuais apontam para uma produção de 1.560.000 toneladas, bem inferior à estimativa inicial que era de 2.600.000 toneladas.

O volume de colheita só não será pior graças ao razoável desempenho das lavouras no norte do Estado e na região litorânea.

O mercado do milho continua firme. A oferta do produto ainda não aumentou, pois os produtores estão voltados para a colheita de outras culturas, principalmente soja.

O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 1.922,00 por saco de 60 quilos. No atacado está cotado a Cr\$ 2.480,00 por saco.



IBGE

## SOJA

Em Santa Catarina, as estimativas atuais apontam para uma produção de 256.850 toneladas, contra as 488.000 toneladas previstas inicialmente.

As estiagens também reduziram significativamente a produtividade das lavouras. O rendimento médio, previsto em 1.600 kg/ha, situa-se atualmente em cerca de 930 kg/ha. As MRH's de São Miguel d'Oeste, Chapecó e Concórdia são as que mais sofreram com a estiagem.

O preço médio pago ao produtor está situado em torno de Cr\$ 2.700,00 por saco de 60 quilos. No atacado, está cotado a Cr\$ 2.850,00 por saco.

## TRIGO

Embora o plantio se concentre especialmente em junho/julho, as perspectivas são de que a área plantada deverá decrescer em relação à safra passada.

A frustração na produção e os problemas de comercialização da safra de 1990, aliados ao valor básico de custeio (VBC), o pior dos últimos anos, e ao preço mínimo, o da última safra congelado, são fatores que concorrem para esta redução de plantio.

Florianópolis, 07 de abril de 1991.

RS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL - 1  
DIVISÃO DE PESQUISAS / RS  
COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/RS  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

\*\*\*\*\*  
\*  
\* RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS \*  
\*  
\* ABRIL - 1991 \*  
\*  
\*\*\*\*\*

FUNDAÇÃO I.B.G.E.  
 DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1  
 COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS-C.E.A.G.R.O

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - ABRIL / 91

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE MARÇO/91

Com a continuidade das condições pluviométricas desfavoráveis, o panorama da estiagem no RS piorou neste mês, resultando em maiores prejuízos a safra verão/91.

O quadro abaixo demonstra a situação em várias regiões do estado:

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : MARÇO/91

LOCALIDADES	M A R Ç O	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGÉ.....	108.4	102.0
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	43.6	133.0
URUGUAIANA.....	-	139.0
CRUZ ALTA.....	57.1	140.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	63.1	106.0
SANTA MARIA.....	100.5	129.0
IRAI.....	91.0	207.0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	78.5	162.0
BOM JESUS.....	57.0	130.9
PASSO FUNDO.....	45.9	122.0
CAXIAS DO SUL.....	36.6	152.0
CAMPO BOM.....	76.5	103.4
NOVO HAMBURGO.....	86.3	83.0
PORTO ALEGRE.....	61.4	93.0
RIO GRANDE.....	105.7	104.0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	109.4	120.0
TORRES.....	49.5	130.0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (MARA)  
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA  
 E CLIMATOLOGIA

Do total das localidades investigadas, apenas três apresentaram chuvas expressivas mas, mesmo assim, bastante próximas das respectivas normais, sendo elas Bagé (+ 6%), Novo Hamburgo (+ 4%) e Rio Grande (+ 2%). Todas as demais registraram precipitações aquém das normais do período e em função do déficit acumulado já a alguns meses. As mais significativas são: Caxias do Sul com -76 %, Santana do Livramento (-67 %), Passo Fundo e Torres (-62 %), Cruz Alta (-59 %), Iraí e Bom Jesus (-56 %), São Luiz Gonzaga (-52 %) e Encruzilhada do Sul com -40 %.

## II - CULTIVOS DE VERÃO :

1 - AMENDOIM : A área a ser colhida com amendoim é de 4.986 ha, sem modificação em relação à última estimada. As principais MRRs cultivadoras são as de Erechim, Santa Rosa, Três Passos, Frederico Westphalen, Santa Cruz do Sul e Guaporé que, juntas, respondem por 45 % do total cultivado e por 42 % da produção para esta safra, até o momento. A produção gaúcha está estimada em 4.440 toneladas, inferior em 0,04 % àquela prevista em março, para um rendimento médio de 890 kg/ha, menor em 8,06 % ao anterior.

2 - ARROZ : O total de área de arroz está previsto em 806.885 ha, sendo somente 0,65 % menor que o do mês anterior (em 5.198 ha). O rendimento médio está em 4.784 kg/ha, levando a uma produção aguardada de 3.860.391 t. (- 0,46 %).

2.1 - ARROZ IRRIGADO : é de 788.132 ha a área prevista a ser colhida nesta safra, inferior em 0,19 % àquela de março. O município de Candelária, da região de Santa Cruz do Sul, informa que foram perdidos 600 ha pela falta de água para irrigar, enquanto outros municípios reavaliaram suas áreas de lavouras para mais ou menos em relação às últimas divulgadas. A colheita está em pleno andamento, estimando-se em 50 % a área já colhida. As chuvas que caíram neste mês de abril prejudicaram a operação, principalmente nos municípios da fronteira-oeste do estado, onde houve até inundações. A produtividade praticamente não foi alterada, estando em 4.884 kg/ha para uma produção que deverá atingir a 3.849.576 t, pouco aquém da estimada no último relatório.

2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO : Novas estimativas indicam quebras ainda maiores na cultura este ano, reduzindo a área de colheita para 18.753 ha, sendo 16,60 % menor que a anterior (22.478 ha). Devido à seca, já foram perdidos 9.135 ha, notadamente nas regiões de Erechim, Frederico Westphalen, Carazinho e Sananduva. Diversos municípios observaram perda total de suas lavouras plantadas. Até o momento, estas perdas representam 32,76 % da área estimada inicialmente. O rendimento médio tem sua previsão alterada para 577 kg/ha (-37,90 %) e a produção para 10.815 toneladas, inferior 48,20 % da estimada em março.

3 - BATATA-INGLESA : é previsto um total de 44.669 ha a serem colhidos nesta safra/91 com batatinha, representando um decréscimo da ordem de 0,37 % quando comparado à estimativa de março. A produção das duas safras deverá chegar a 306.186 t e a produtividade em 6.854 kg/ha.

3.1 - BATATA-INGLESA (SAFRA.1) - Com a colheita concluída, a área foi de 30.172 ha no RS, idêntica a última informada. Durante seu desenvolvimento, a cultura suportou chuvas excessivas na floração e seca no estágio final, bem como ataque de pragas e moléstias em determinadas lavouras. A produção final é de 223.603 t, inferior em 0,63 % a prevista em março e 35,67 % a primeira estimativa para esta safra (347.561 T). Já a produtividade alcançou 7.411 kg/ha, apenas 0,63 % a menor que a última previsão e 35,52 % que a estimativa inicial (11.492 kg/ha).

3.2 - BATATA-INGLESA (SAFRA.2) - A área a ser colhida está prevista em 14.497 ha, apresentando um decréscimo de 1,13 % em comparação com março. A prolongada estiagem já determinou a perda de 420 ha distribuídos por 32 municípios, inclusive com informações de quebra total em municípios das MRRs de Erechim, Ijuí e Guaporé, entre outros. A produção observa uma redução de 12,03 % comparada com a anterior, estando prevista em 32.583 T, com um rendimento médio de 5.697 kg/ha (-11,01 %).

4 - CEBOLA : A área colhida com cebola no estado chegou a 17.359 ha, superior em 2,97 % à última informação. A MRH Litoral Lagunar (maior zona produtora) reavaliou em mais 500 ha a área de lavoura, resultando em 6.015 ha ou 34,65 % do total estadual. Durante seu ciclo, a cultura experimentou excesso de chuva e moléstias que vieram a comprometer o desenvolvimento vegetativo e a formação de bulbos. A produção alcançada foi de 119.791 T., inferior em 12,53 % à estimativa do mês anterior e 20,16 % quando confrontada com a previsão inicial (150.033T). A produtividade foi de 6.901 kg/ha, a mais baixa dentro do quadriênio 88/91, sendo 15,04 % a menor que a de março e inferior em 24,67 % em relação a primeira estimativa para safra/91 (9.160 kg/ha).

5 - FEIJÃO : A área cultivada com feijão nas duas safras está estimada em 219.165 ha, com uma diminuição de 2,54 % em comparação com março. O rendimento médio é previsto em 470 kg/ha (-7,49 %) e a produção em 102.992 T (-9,92 %). Estas quedas nas estimativas são decorrentes, principalmente, das perdas na safrinha devido a estiagem.

5.1 - FEIJÃO (SAFRA.1) - Foram colhidos 184.013 ha nesta safra, com um acréscimo de apenas 60 ha para a estimativa anterior. Conforme vinha sendo relatado, a cultura registrou ao longo de seu desenvolvimento adversidades como excesso de chuva, moléstias e frio na floração em algumas regiões produtoras. Com isto, o rendimento médio chegou a 513 kg/ha, proporcionando uma produção de 94.470 T, o que significa uma redução 4,90 % em relação a de março e uma quebra de 37,77 % a inicialmente prevista.

5.2 - FEIJÃO (SAFRA.2) - Durante o mês de abril, a estiagem continuou prejudicando seriamente o cultivo. Diversos municípios localizados nas MRHs de Erechim, Sananduva, Passo Fundo e Lajeado-Estrela informaram perda total, aumentando para 9.208 ha a área até agora efetivamente perdida neste ano. A estimativa atual é 35.152 ha a serem colhidos, 14,10 % aquém da anterior, com a produção devendo atingir 8.522 T (-43,15 %) com uma produtividade de somente 242 kg/ha (-33,88 %).

6 - FUMO : Apresenta, para este mês, uma área prevista de colheita de 122.685 ha, não havendo modificação em relação a informação anterior. A produtividade prevista para a cultura estabeleceu-se por volta dos 1.500 kg/ha, ficando para abril com uma estimativa de 1.509 kg/ha, apenas 1,44 % inferior a informada no relatório passado (1.531 kg/ha). Desta forma, espera-se uma produção em 185.176 T, inferior em 2.695 T da informada anteriormente, ainda como reflexo da estiagem que assolou os municípios produtores.

7 - GIRASSOL : A área prevista para colheita é, neste mês, de 3.194 ha, apresentando uma redução de 10 ha ( 0,31 %), no seu cultivo ocasionada pelas perdas verificadas nas microrregiões homogêneas de Erechim (-8 ha) e Carazinho (-2 ha), face a estiagem que também afetou esta cultura. A produtividade prevista para este mês (1.239 kg/ha) e inferior em 6,77 % em relação a anterior, que já apresentava informação de queda no rendimento médio em relação à previsão inicial. Assim, a produção prevista ficou em 3.956 T.

8 - MILHO : A nova estimativa situa em 1.814.555 ha a área de colheita, representando um decréscimo de 1,26 % comparado com a última divulgada. Informações de mais 23 municípios elevam para 59.263 ha a área perdida em função da falta de chuvas no estado. O rendimento médio, já bastante comprometido pela estiagem, está em 1.208 kg/ha, sendo 21,64 % inferior ao do relatório anterior e 50,72 % abaixo da expectativa inicial. A produção agora é prevista em 2.192.529 T, significando uma redução de 22,4 % em comparação à de março e de 52,22 % à previsão inicial para safra/91, que foi de 4.588.138 T. A colheita continua em desenvolvimento, podendo ocorrer uma redução ainda maior na produtividade e conseqüente queda na produção gaúcha.

9 - SOJA : Estima-se uma área de 3.121.572 ha a ser colhida com soja, pouco acima da última informada, visto ter havido reavaliações em algumas regiões do estado. A estiagem levou a uma destruição de 14.245 ha, mas, até o momento, município algum informou perda total de área plantada. A produção volta a sofrer queda em sua estimativa, ficando situada em 2.340.339 T, 23,53 % ou 720.006 T àquém daquela última e 57,29 % da previsão inicialmente informada. Igualmente, a produtividade também caiu, estando prevista em 750 kg/ha ou apenas 12,5 sacos/ha, uma das mais baixas desde que a soja atingiu expressão econômica no estado, a partir do início da década de 70. Assim, esta atual produtividade é 23,55 % menor que a do mês de março e 56,70 % abaixo da inicial para safra/91. Outros fatores também contribuíram para esta frustração na cultura, tais como, atraso na etapa de semeadura, menor aplicação da tecnologia disponível e maior incentivo a cultura do milho para este ano. A colheita está em andamento com a atividade sendo dificultada pelos fortes chuvas que ocorreram da metade para o final do mês de abril.

10 - SORGO GRANÍFERO : A área destinada a produção de grãos está prevista em 51.094 ha, inferior em 4,95 % à de março, dada a reavaliação em nível estadual. A estiagem também afeta a cultura, provocando reduções na produtividade, agora estimada em 1.467 kg/ha (-10,77 %) e na produção, prevista em 74.973 T. (-15,18 %).

11 - TOMATE : A área prevista para a colheita na safra/91, é de 2.709 ha, permanecendo com a mesma informação da estimativa anterior. A produtividade esperada caiu em 9,47 % se comparada com o relatório passado, isto ainda em função dos reflexos da estiagem na cultura. Assim, com 19.635 kg/ha, atualmente previstos, é aguardada nesta safra uma produção de 54.763 T.

12 - TRIGO MOURISCO : A área neste mês mantém-se nos mesmos níveis de cultivo da informação anterior não apresentando variação, sendo de 7.517 ha a área no estado. A produtividade esperada ficou em 804 kg/ha, inferior em 4,33 % da informada em março sendo que está já apresentava queda expressiva em relação a previsão inicial. Com isto a produção esperada está em 6.644 toneladas.

## III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

1 - ABACAXI - A área destinada a colheita para a safra/91 no RS, é estimada em 497 ha. Com uma produtividade prevista em 9.664 frutos/ha é aguardada uma produção 4.803 mil frutos. As variações ocorridas em relação a informação anterior não são expressivas, praticamente mantendo os mesmos níveis de cultivo.

2 - BANANA - As estimativas de área, produção e rendimento médio da cultura para esta safra praticamente não apresentaram alterações em relação às de março, estando situadas em 7.863 ha, 7.522 mil cachos e 957 cachos/ha, respectivamente.

3 - CANA DE AÇÚCAR - A previsão de área destinada a colheita para a safra/91 é de 31.957 ha, superior em 0,27 % da última informação. As microrregiões responsáveis por este acréscimo são : Passo Fundo (+36 ha) e Cruz Alta (+50 ha). A produtividade, com queda já informada em relatórios anteriores, é inferior 7,09 % em relação ao último dado, ficando em 26.874 kg/ha. Com isso, a produção esperada para esta safra é de 858.807 T.

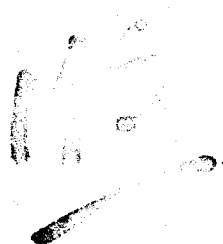
4 - LARANJA - A área destinada a colheita está prevista em 24.860 ha, com um aumento físico de 21 ha. A produção observa um pequeno decréscimo de 1,08 %, passando de 1.948.324 mil frutos em março para os atuais 1.927.321 mil frutos. Também a estimativa de produtividade tem redução (1,16 %), ficando em 77.527 frutos/ha.

5 - MAÇÃ - A estimativa de área com pés em produção e destinada a colheita é de 9.461 ha, 67 ha acrescidos após reavaliações feitas em municípios das principais MRHs produtoras do estado: Vacaria e Caxias do Sul. Houve formação de menor número de frutos por pé e também de tamanho mais reduzido em função da seca que atingiu as lavouras do estado. A previsão de produtividade é de 128.931 frutos/ha que proporcionará uma produção de 1.219.819 mil frutos.

6 - MANDIOCA - Permanece inalterada a área a ser colhida com mandioca, estimada em 112.491 ha para safra/91. Com a estiagem, o rendimento médio vem decrescendo, estando agora estimado em 13.451 kg/ha (-1,31 %) para uma produção de 1.513.163 T.

7 - UVA - A área destinada para colheita é de 39.981 ha, apenas 8 ha a menos que a previsão de março, após novas avaliações na principal região produtora gaúcha (Caxias do Sul). Desde os relatórios anteriores, já eram esperadas quedas de produtividade devido ao excesso de chuva nos meses de primavera e depois pela estiagem verificada. A produção estimada é de 395.934 T (-2,94 %) para uma produtividade de 9.903 kg/ha.





LSPA - ABRIL/91

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAERA/20/91

### ALGODÃO HERBÁCEO

As estimativas de área plantada, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram as seguintes variações: + 5,82%, +5,00 % e - 0,76%, respectivamente.

O acréscimo na área foi constatado em diversas regiões do Estado, através de novas informações dos membros das Comissões municipais, principalmente das cooperativas ligadas à área de Cotonicultura, e também através de novos levantamentos efetuados pelo IBGE, com isso a cultura atinge a área plantada de 51.218 ha.

A redução do rendimento médio previsto, foi causada pelos mesmos fatores citados em março, que são: estiagem de dezembro a janeiro com altas temperaturas em alguns municípios e excesso de chuvas na época da colheita.

Porém, observamos que a redução do rendimento médio tem sido constatado nas lavouras que foram plantadas "cedo", com isto tiveram fases importantes como floração e formação das maçãs atingidas pela estiagem, e em seguida chuvas na época da colheita; já as culturas de de plantio "tardio" o clima está favorável, podendo ainda haver acréscimo do rendimento médio.

A cultura continua na fase de colheita nas principais regiões produtoras.

A comercialização está sendo efetuada com as cooperativas localizadas no Estado, sendo constatado ainda a comercialização com empresas do Estado e São Paulo.

O preço médio pago ao produtor, teve uma pequena redução em relação ao mês de março, isto em função do aumento do percentual colhido, estando o preço variando de Cr\$ 1.300,00 a Cr\$ 1.800,00, a arroba de algodão em caroço.

### ARROZ

Neste mês, a cultura apresenta acréscimos para as estimativas área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto da ordem de: 1,74%, 3,62% e 1,83%, respectivamente.

O acréscimo da área está relacionado as primeiras informações dos municípios de Bandeirantes, Campo Grande, Gorguinho e Jaraguari, para o arroz sequeiro e no município de Sirdrolândia houve acréscimo da área de arroz de várzea úmida.

O acréscimo do rendimento médio foi constatada no arroz sequeiro, em função das boas condições climáticas atualmente no Estado, com chuvas regulares, contrariando o que foi citado no relatório do mês de março "previsão de redução do rendimento médio em função de estiagens localizadas em alguns municípios".

A cultura encontra-se na fase de colheita, estimando um percentual de 65% de área colhida, considerando as informações de campo realizadas na 1ª quinzena do mês de abril.

*Impresso*



**IBGE**

A comercialização é feita no próprio Estado com Cooperativas, intermediários e diretamente com as indústrias de beneficiamento, ao preço de Cr\$ 5.000,00 a saca de 60 kg, para o arroz irrigado, já para o arroz sequeiro o preço é de Cr\$ 3.000,00 a saca de 60 kg. Com relação ao preço notamos no mês de abril um aumento do preço do arroz irrigado e diminuição do arroz sequeiro, em relação ao mês de março.

### **CEIJA 1ª SAERA**

A cultura apresenta as seguintes alterações, em relação às informações precedentes, para as estimativas, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido: +0,91%, -0,51% e -1,34%, respectivamente.

O aumento de área foi constatado no município de Bela Vista, pela inclusão de área, anteriormente não conhecida pelos membros das comissão.

A redução do rendimento médio foi verificado no município de Itaporã, em função da estiagem verificada no início do ano, época em que a cultura estava em fase de floração.

A cultura encontra-se na fase predominante de entressafra, porém temos registro de preços como no município de Camapuã (norte do Estado), que está sendo comercializado ao preço de Cr\$ 8.000,00, a saca de 60 kg e no município de Itaporã (sul do estado) ao preço de Cr\$ 5.000,00.

Como foi relatado no mês de março, informamos ainda, que poderá haver alteração, principalmente na variável área, em função da complementação dos levantamentos realizados em abril.

### **BAHONA**

No mês de referência, a cultura apresenta as seguintes estimativas: 269 ha (+34,50%), 416 t (+66,40%) e 1.546 kg/ha (+23,68%).

O acréscimo na área foi em função de novas informações constatadas no município de Deodápolis.

O aumento do rendimento está relacionado a aprovação das informações de campo, pois anteriormente vinha sendo informada uma produtividade baseada na safra 89/90, como atualmente as condições climáticas são favoráveis a cultura, optou-se pela aprovação das informações oriundas do campo.

A cultura encontra-se em diferentes estágios: desenvolvimento vegetativo, floração e formação de grãos.

### **MILHO**

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, apresentam variações da ordem de: +16,88%, + 6,96% e - 8,49%, respectivamente, em relação ao mês precedente.

O acréscimo da área está relacionado as primeiras estimativas do milho 1ª safra realizadas em alguns municípios que não foram instalados COMEA's, municípios pouco expressivos em agricultura e principalmente pela inclusão do milho-safrinha, com uma área de 48.230 ha.

O Grande aumento do milho-safrinha é explicado pela diminuição da área cultivada com Trigo, sendo uma das opções encontradas por muitos produtores, para não deixar o solo descoberto e obter outra fonte de renda.

24/4/94



IBGE

Notamos grande número de variedades utilizadas na safrinha que são: BR 201, Corgil 125, Agroceres 34 e 44 e a super-precoce Corgil 606 (ciclo em torno de 90 dias) e a precoce AG-303, citamos ainda que grandes áreas estão sendo cultivadas com sementes produzidas pelos próprios produtores, em alguns casos com baixo índice tecnológico.

A redução do rendimento médio foi em função, principalmente da inclusão do milho-safrinha, com uma produtividade bem inferior e também pela estiagem ocorrida em dezembro e janeiro, que atingiu o milho-1ª safra em diversas fases de desenvolvimento.

No relatório de março citamos que a cultura estava na fase inicial de colheita, porém atualmente com as informações mais atualizadas e detalhadas, estimamos que o percentual colhido é de 80%, para o milho 1ª safra.

O preço médio pago ao produtor, a nível de estado, varia de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 1.500,00, a saca de 60 kg.

### SOJA

A cultura apresenta as seguintes alterações, em relação as informações precedentes, para as estimativas, área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto: +3,51%, +3,26% e -0,26%, respectivamente.

O acréscimo da área, foi em virtude da inclusão da soja de inverno, com uma área de 21.550 ha e pela constatação de novas áreas da soja-1ª safra nos municípios da região de Campo Grande, que foram realizadas viagens na zona rural, atualizando as informações que até o mês de março eram parciais, com isso foi solucionado os dados da última área que estava pendente para o acompanhamento do LSPA.

Para a soja-1ª safra, observamos um acréscimo do rendimento médio de +0,63%, contrariando o que foi citado no relatório do mês de março, pois os danos causados pela estiagem foram significativos na região sul, porém na região norte do Estado as condições climáticas foram favoráveis para o desenvolvimento da cultura, sendo a causa do acréscimo da produtividade, atualmente.

A redução do rendimento da soja-total, está relacionada, a previsão da produtividade da soja de inverno que é bem inferior, pois muitos produtores utilizam pouca tecnologia.

O cultivo da soja de inverno, teve um acréscimo significativo em relação a safra anterior, em função da substituição de algumas áreas que deveriam ser cultivadas com trigo.

As cultivares utilizadas para o plantio da soja de inverno são principalmente as de ciclo precoce OCEPAR-9 e ISS-5 e a de ciclo médio IAC-8, constatamos ainda a utilização de sementes comuns (sementes produzidas pelos produtores).

A nível de Estado estima-se que 75% da área, já esteja colhida (considerando somente a área de soja - 1ª safra).

O preço médio pago ao produtor, continua o mesmo informado em março, Cr\$ 2.300,00 a saca de 60 kg.

Figura



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

## SAFRA DE INFERNO/91

### ALHO:

A 1ª previsão tem uma área de 146 ha, produção prevista de 349 t. e rendimento médio previsto de 2.390 Kg/ha.

Observamos um acréscimo, em relação a safra anterior, explicada pelos seguintes fatores: boa safra obtida no ano de 1990 e perspectiva de bom preço.

A cultura encontra-se na fase de plantio a nível de Estado, já no município de Douradina, 2º maior produtor, encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo.

### FEIJÃO - 2ª SAFRA:

Para a 1ª estimativa foi aprovada as seguintes informações: área plantada: 60.000 ha, produção prevista: 36.000 t e rendimento médio previsto: 600 Kg/ha.

A área aprovada é próxima a da safra/90, com perspectiva de acréscimo, em função da redução da área de Trigo e ótimo preço do produto, pois atualmente o abastecimento de feijão no Estado está insuficiente, com alto preço a nível de consumidor.

A cultura está na fase predominante de plantio, porém em muitos municípios, já encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo. Nestas lavouras mais adiantadas, temos informações do ataque de pragas, como: cascudinho, vaquinha e mosca branca, mas as mesmas estão sob controle.

Em alguns municípios o plantio está atrasado, pois algumas lavouras serão cultivadas nas áreas de algodão, após a conclusão da colheita.

A variedade predominante é o carioquina, adquirido em média a Cr\$ 10.000,00, o saco de 50Kg. Outras variedades utilizadas são : Engopa, manteiguinha ourinho e carioca.

Em alguns municípios da área de Três Lagoas, está havendo falta de semente fiscalizadas, com isso os produtores estão adquirindo as sementes no Estado de São Paulo.

### SORGO GRANÍFERO - 2ª SAFRA:

A cultura apresenta, para 1ª estimativa uma área de 1.080 ha, produção prevista de 1.296 t e rendimento médio previsto de 1.200 Kg/ha.

Nota-se, atualmente uma grande redução em relação a safra/90, sendo difícil prever as causas, pelas poucas informações que temos desta cultura.

A cultura encontra-se na fase de plantio.

### TRIGO:

Não foi possível fazer a previsão, em função de poucas informações. Porém, antecipamos que deverá haver uma grande redução de área, pois os produtores estão optando pelo cultivo de milho-safrinha, soja de inverno e aveia preta ( em maior proporção ) e branca ( menor proporção ).

*José Aparecido de Lima Albuquerque*  
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



LSPA/ABRIL/91

SAFRA 89/90

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

**TRIGO:**

Apresentamos as informações finais:  
Área plantada: 221.605 ha,  
Área perdida: 37.178 ha,  
Área colhida: 184.427 ha (- 9,80%),  
Produção obtida: 204.035 t (- 11,91%),  
Produtividade: 1.106 Kg/ha (-2,38%).

As reduções relacionadas acima foram causadas principalmente pelas geadas ocorridas no final do mês de julho, período em que muitas plantações estavam na fase de grão leitoso, também ocorreu doenças, como bruzone, helmintosporiose, bacteriose e ainda algumas lavouras foram atingidas pela estiagem.

**CANA-DE-AÇÚCAR:**

As informações finais para cultura são:  
Área plantada: 67.921 ha,  
Área perdida: 563 ha,  
Área colhida: 67.358 ha (-0,22%),  
Produção obtida: 4.193.288 t (-0,31%),  
Produtividade: 62.254 Kg/ha (-0,09%).

As pequenas reduções relacionadas acima, foram em função da inclusão das informações de duas destilarias localizadas no Estado, que no início do mês de dezembro/90 não tinham concluídas as suas atividades.

**MANDIOCA:**

Relacionamos a seguir as informações finais:  
Área colhida: 24.569 ha (-5,35%),  
Produção obtida: 436.653 t (-5,68%),  
Produtividade: 17.773 Kg/ha (-0,35%).

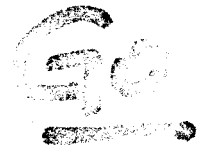
As reduções acima foram em função do fechamento das atividades desenvolvidas no ano de 1990, por uma indústria de fécula.

Porém, o que realmente causou as reduções foi, o adiamento da colheita de algumas áreas, em virtude do preço, considerado baixo; estas áreas ficaram para ser colhida em 1991.

*José Aparecido de Lima Albuquerque*  
COORD.-EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



IBGE



Escritório Estadual de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de ABRIL de 1991  
- ESTADO DE GOIÁS -

**ALGODÃO HERBÁCEO**

A área plantada foi corrigida para 43 095 ha em decorrência da revisão dos dados de dois municípios. As chuvas fortes e contínuas do mês anterior provocaram a queda do rendimento médio de 2 220 Kg/ha para 2 021 Kg/ha, afetando também a qualidade do produto, cujo preço no mercado esteve durante o mês, estável em Cr\$ 1.500,00 a arroba de 15 Kg. A colheita encontra-se na fase final, atingindo, no fim do mês aproximadamente 80%.

**ALHO**

As informações registradas no mês não confirmaram a previsão inicial, mas existe a perspectiva de área maior tendo em vista a comercialização favorável da safra anterior. Por outro lado a liberação das importações com o pleno abastecimento do mercado pode sustar projetos de expansão o que tornam os dados atuais passíveis de alterações. Os preços do produtor estiveram variando, nas quatro semanas do mês, de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 500,00 o quilo.

**ARROZ DE SEQUEIRO**

Essa cultura foi beneficiada com as chuvas intensas do mês anterior, excetuando as áreas que se encontravam no ponto de colheita ou seja parcelas plantadas mais cedo. O percentual maior da cultura encontrava-se, em março, na fase final do ciclo vegetativo. As colheitas, que tiveram andamento normal neste mês de abril, já tendo atingido 80%, revelaram o rendimento médio de 1 457 Kg/ha maior 10,88% do que a previsão de março. Com o tempo melhor de abril, isto é, período de sol e poucas chuvas, os prejuízos previstos foram minimizados. Os preços ao nível do produtor foram de Cr\$ 2.700,00 a Cr\$ 3.000,00 a sc/60/Kg.

**FEIJÃO (2ª safra)**

A expectativa de que a safra deste ano fosse superior a de 1990 não se confirmou, pelo menos de acordo com os primeiros dados de área. Não foi possível ainda detectar as razões do decréscimo, de vez que no período do plantio as condições climáticas foram favoráveis. Houve venda de razoáveis quantidades de fertilizantes para



IBGE

feijão, além de outros fatores como a colocação do produto em mercado sempre comprador. Durante o mês de março essa cultura esteve ameaçada pelas chuvas, recuperando entretanto neste mês de abril. Em alguns municípios foram registradas ocorrências de vaquinha (*Diabrotica Speciosa*) e a "mela", mas sem causar maiores danos.

#### MILHO

Os problemas iniciais que essa cultura teve por falta de chuva na fase do plantio foram inteiramente superados com a regularidade das condições climáticas até o mês de março, quando o excesso de umidade chegou a causar perdas isoladas. Com a melhora do tempo, as colheitas prosseguiram normalmente atingindo 70% a 80% nos fins deste mês de abril. O rendimento médio elevou-se em 1,25% em relação ao mês de março. As justificativas das altas produtividades obtidas principalmente na microrregião Sudoeste Goiano apontam para o uso de melhores sementes, condições climáticas favoráveis, rotação com área de soja etc. O preço pago ao produtor oscilou entre Cr\$ 1.300,00 a Cr\$ 1.480,00 a sc/60/Kg.

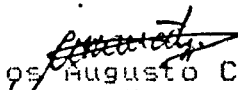
#### SOJA

Os trabalhos de colheita prosseguem normalmente porém com o atraso causado pelas intensas chuvas das três primeiras semanas de março. Somente no fim deste mês de abril estaria chegando aos 50% da área a ser colhida. Há tendência de decréscimo da produção em virtude do alto índice de umidade verificado durante o mês de março que chegou a provocar a germinação do grão, prejudicando a qualidade do produto. O tempo relativamente firme da segunda quinzena deste mês de abril possibilitou a intensificação das operações de colheita, evitando prejuízo maior. O preço médio pago ao produtor durante o mês teve variação de Cr\$ 2.200,00 a Cr\$ 2.400,00.

#### TOMATE

O tomate de cultivo tutorado ou de mesa apresenta, neste último levantamento, crescimento de área, a ser plantada durante o ano, em relação à informação anterior. São cinco municípios novos produtores. Essa expansão está ocorrendo onde é praticado também o cultivo rasteiro. Possivelmente pode tratar-se de uma nova opção dos produtores de tomate destinado a indústria.

Goiânia, 25 de abril de 1991

  
Carlos Augusto Canêdo  
p/ Coordenação do GCEA/GO

DF

FIBGE

DERE/CO

ESET/DF

GCEA/DF

L S P A

RELATÓRIO DO MÊS DE ABRIL DE 1991



## COMENTÁRIOS

125ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 29/04/91

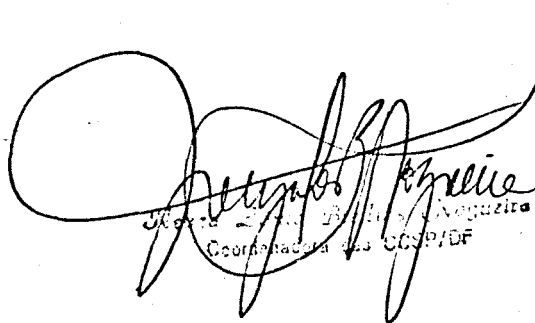
Esta reunião contou com a participação dos representantes da EMATER/DF (João Bernardino de Souza); BRB - BANCO DE BRASÍLIA SA (Paulo César Campos Martins); CNA - COMPANHIA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO (Eledon Pereira de Oliveira); COOPA/DF - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL (Gene Fernandes Alarcon); NDA/GDF - NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (Alvino Fernandes de Oliveira); BANCO DO BRASIL S/A. (Emerson Ribeiro Mendes); DFARA/DF - DELEGACIA FEDERAL DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (Álvaro Antonio Nunes Viana) e MARA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (Divino Cristino Figueiredo), foram feitas considerações, que relatamos a seguir:

- BATATA-INGLESA - 1ª SAFRA - Confirmada a diminuição do rendimento médio por excesso de chuvas.
- FEIJÃO - 2ª SAFRA - Confirmada a diminuição da área plantada por falta de crédito de financiamento na hora oportuna e preços baixos na comercialização.


Incluídos os produtos ALHO, ERVILHA e FEIJÃO - 3ª SAFRA.

Nos demais produtos, confirmadas as alterações havidas.

Brasília, 03 de Maio de 1991.



Roberto Moura  
Coordenador do GCEA/DF



Walter Roberto Moura  
Chefe do Serviço de Pesquisa  
ESET/DF - SEI